



# ESTADOS UNIDOS

## Visão Regional e Exportações Brasileiras 2019





**Letícia Fatichi Catelani**  
DIRETORA DE NEGÓCIOS – APEX-BRASIL

**Fernando Monteiro D’Andrea**  
GERENTE DE ESTRATÉGIA DE MERCADO – APEX-BRASIL

**Igor Isquierdo Celeste**  
COORDENADOR DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO – APEX-BRASIL

**Carla Ramos de Carvalho**  
**Clara do Carmo Rios dos Santos**  
AUTORAS

**Ana Luísa Aragão Morais**  
APOIO

© 2019 Apex-Brasil  
Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Todos os direitos reservados.  
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS REGIÕES E CONCEITOS UTILIZADOS .....	5
COMÉRCIO GERAL BRASIL x ESTADOS UNIDOS.....	7
<b>1. FAR WEST</b> .....	<b>11</b>
1.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS.....	11
1.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	13
<b>2. GREAT LAKES</b> .....	<b>17</b>
2.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS.....	17
2.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	18
<b>3. MIDEAST</b> .....	<b>22</b>
3.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS.....	22
3.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
<b>4. NEW ENGLAND</b> .....	<b>28</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS .....	28
4.2 COMÉRCIO EXTERIOR .....	29
<b>5. PLAINS</b> .....	<b>34</b>
5.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS.....	34
5.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	35
<b>6. ROCKY MOUNTAIN</b> .....	<b>40</b>
6.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS .....	40
6.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	41
<b>7. SOUTHEAST</b> .....	<b>46</b>
7.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS.....	46
7.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	48
<b>8. SOUTHWEST</b> .....	<b>54</b>
8.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS .....	54
8.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	55

## INTRODUÇÃO

Os Estados Unidos são um país de números superlativos. Trata-se da maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 19,3 trilhões em 2017. Possui o terceiro maior território<sup>1</sup> e a terceira maior população do planeta. É considerado, dado o tamanho da população e alta renda per capita, o maior mercado consumidor do mundo. Ademais, abriga as sedes de 124 das 500 maiores companhias do mundo em faturamento – muitas das quais com atuação no Brasil.

Em função desse perfil superlativo, os Estados Unidos são considerados, por empresas brasileiras dos mais diversos setores, como mercado prioritário para a internacionalização de seus negócios. Como comércio bilateral bem diversificado, o país mostra-se aberto e com grande potencial para receber produtos brasileiros, desde que possuam atributos de competitividade que possam fazer frente a concorrentes de todo o mundo.

Por outro lado, dada a magnitude econômica e territorial do país – de forma análoga à realidade que se conhece no Brasil –, verifica-se grande diversidade regional que pode gerar impacto relevante sobre o planejamento de empresas brasileiras que desejam acessar o mercado dos Estados Unidos. Algumas regiões concentram, por exemplo, uma parcela maior da produção automobilística do país, enquanto outras respondem por uma parcela maior da produção agropecuária. Determinadas regiões no país são polos mundiais de inovação. Quando se fala em mercado americano, é importante considerar que a distribuição de produtos em um único estado pode representar o acesso a um mercado maior do que o de muitos países: a Califórnia, por exemplo, tem economia maior que a do Brasil.

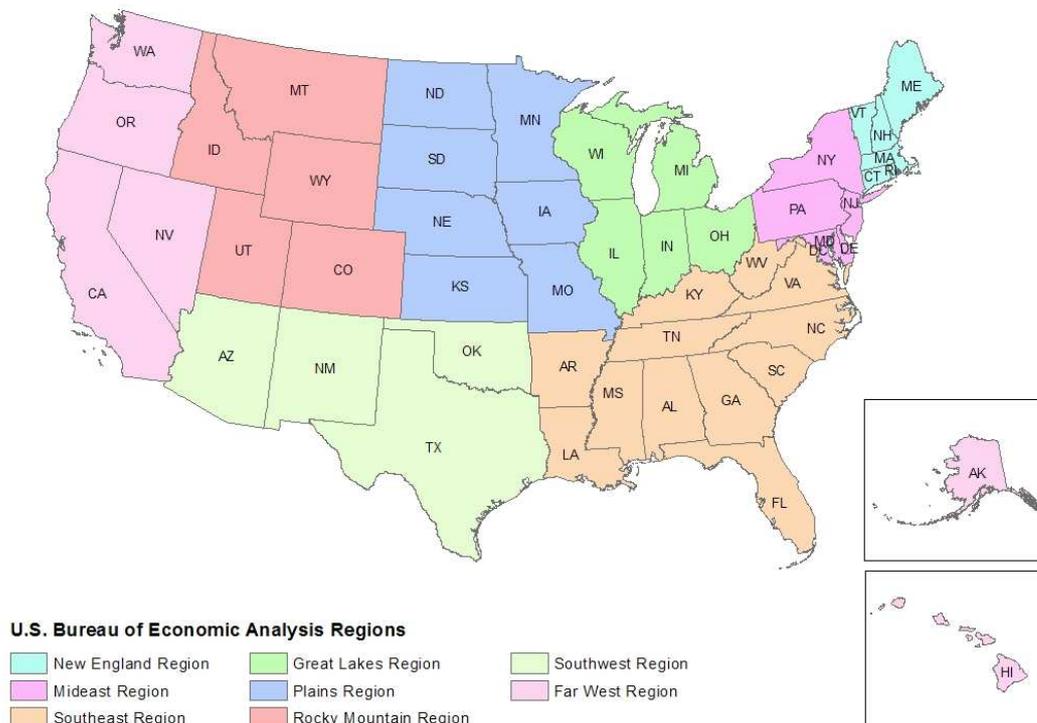
O propósito deste estudo é apresentar ao leitor um breve panorama econômico das diversas regiões americanas, e revelar como se distribuem regionalmente as exportações brasileiras para os Estados Unidos.

Para construção da análise, foi definida como base a divisão regional adotada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA), o Escritório de Análises Econômicas do Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Responsável por compilar e publicar estatísticas macroeconômicas e setoriais do país, esta agência governamental considera, em suas publicações e trabalhos, oito grandes regiões – Far West, Great Lakes, Mideast, New England, Plains, Rocky Mountain, Southeast e Southwest –, que foram tomadas como referência para o presente estudo.

---

<sup>1</sup> Dependendo de como se contabilizam determinados territórios dos Estados Unidos e algumas áreas em disputa da China, o território chinês é eventualmente considerado maior que o americano, que então ocuparia a quarta posição no ranking mundial de países por área, logo à frente do Brasil.

**Figura 1 – Regiões americanas – Classificação feita pelo U. S. Bureau of Economic Analysis (BEA)**



Fonte: Iowa State University (<https://www.icip.iastate.edu/maps/refmaps/bea>)

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS REGIÕES E CONCEITOS UTILIZADOS

Diante da divisão adotada pelo U. S. Bureau of Economic Analysis, observa-se alguns destaques que são fundamentais para o acompanhamento do estudo, a começar pelo dimensionamento das principais regiões. Southeast, por exemplo, é a região que concentra a maior parcela da economia e da população americanas entre as oito regiões. Engloba 12 dos 50 estados do país, que, juntos, ocupam 14,9% do território americano.

A segunda maior região, levando em conta o tamanho da economia e a população, é Far West. É a maior região em extensão geográfica, representando 28,5% do território do país. O Far West inclui o Alasca, maior estado americano que, sozinho, responde por 16,2% do território do país.

A região Midwest, que inclui estados como Nova York e Nova Jersey, além do Distrito de Columbia – onde está localizada a capital Washington DC – concentra 18,1% do PIB americano e 15,2% da população americana, mas representa apenas 3,1% do território nacional. Situação semelhante é verificada para Great Lakes, região que abrange, entre outros estados, Michigan e Illinois, ocupando apenas 1,6% do território, mas, em contrapartida, concentrando 14,5% da população e 13,8% da economia americana.

A tabela a seguir mostra a distribuição do PIB dos Estados Unidos e de sua população, na perspectiva das regiões consideradas neste estudo.

**Tabela 1 – Dados econômicos e demográficos por região americana (2016-2017)**

Região	PIB em 2017 (milhões de US\$)	Part. no PIB nacional em 2017 (%)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	Part. na população total em 2016 (%)	PIB per capita (2016)
Far West	3.786.683	19,7%	3,09%	55.741.991	17,3%	64.713,64
Great Lakes	2.657.639	13,8%	1,76%	46.755.973	14,5%	54.915,04
Mideast	3.489.113	18,1%	1,33%	49.123.667	15,2%	71.027,13
New England	1.021.857	5,3%	1,64%	14.735.525	4,6%	67.106,13
Plains	1.231.194	6,4%	1,00%	21.185.456	6,6%	56.536,47
Rocky Mountain	668.544	3,5%	3,08%	11.902.923	3,7%	53.279,77
Southeast	4.106.014	21,3%	1,98%	82.883.735	25,7%	47.727,16
Southwest	2.302.306	12,0%	2,47%	40.798.243	12,6%	53.448,28
<b>Estados Unidos</b>	<b>19.263.350</b>	<b>100%</b>	<b>2,06%</b>	<b>323.127.513</b>	<b>100%</b>	<b>57.283,88</b>

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Ao longo do estudo, buscou-se identificar as principais atividades econômicas exercidas em cada região. Para isso, foram utilizadas as informações e conceitos do projeto US Cluster Mapping, desenvolvido em conjunto pela Harvard Business School e a US Economic Administration – uma divisão ligada ao US Department of Commerce, departamento governamental com mandato para promover o desenvolvimento econômico do país. Para informações sobre produção agropecuária por estados, foram usados dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Para os estados mais relevantes de cada região, são mencionados seus principais **clusters econômicos fortes**, com foco nos chamados traded clusters. Traded clusters são clusters econômicos localizados em determinada área geográfica, mas que extrapolam as próprias fronteiras no exercício da atividade comercial, vendendo para outras regiões/países. Diferenciam-se assim dos clusters locais, que praticam vendas restritas as suas respectivas áreas geográficas.

Clusters fortes, pela definição do US Cluster Mapping, são aqueles em que há **alta especialização de emprego** no estado em questão. Um estado possui alta especialização de emprego em um determinado cluster econômico se a participação do estado nos empregos do cluster está acima 75º percentil de participação nos empregos do cluster entre todos os estados<sup>2</sup>. Outro conceito mencionado ao longo do estudo é de **alta participação no emprego nacional**. Considera-se que o estado possui alta participação no emprego nacional de determinado cluster se sua participação se situa a partir do 90º percentil de participação no emprego nacional entre todos os estados.

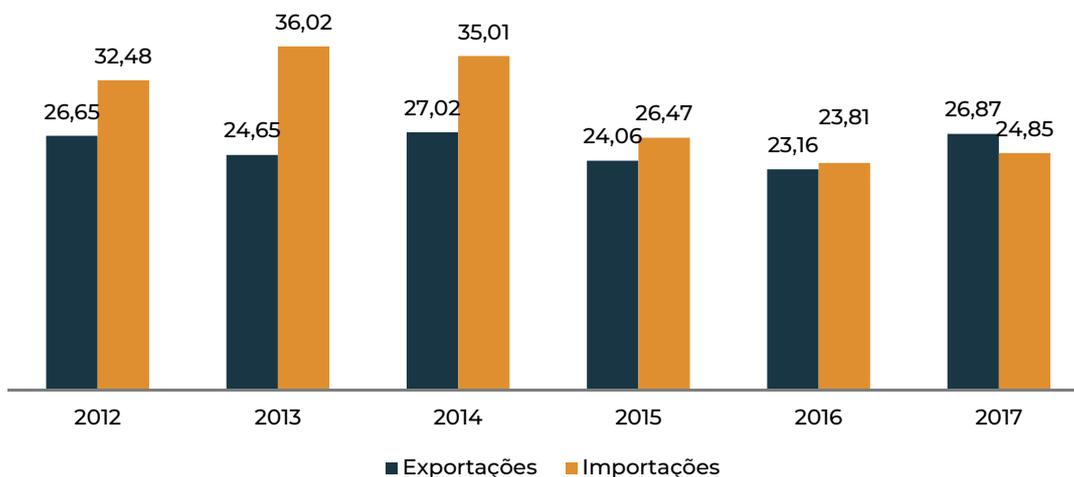
<sup>2</sup> Como critério secundário, também se considera um cluster forte em determinado estado se a participação do estado nos empregos do cluster em questão é superior a sua participação média no total de empregos. E sua participação no total de empregos do cluster se situa acima 25º percentil de participação em empregos do cluster no país, E sua participação no número de estabelecimentos se situa acima do 25º percentil de participação no número de estabelecimentos do cluster no país. Para mais informações favor consultar <http://clustermapping.us/content/glossary-terms>.

## COMÉRCIO GERAL BRASIL x ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial brasileiro, tanto em volume de exportações como de importações, ficando atrás apenas da China. Até 2016, os Estados Unidos ainda eram o maior fornecedor de bens importados do Brasil, e o comércio brasileiro com o parceiro americano era deficitário. Em 2017, o saldo comercial foi positivo em US\$ 2 bilhões para o Brasil. Ao todo, os Estados Unidos foram destino de 12,3% das exportações brasileiras para o mundo, e origem de 16,5% de nossas importações em 2017<sup>3</sup>.

Como se observa no Gráfico abaixo, no período recente o comércio bilateral caiu ligeiramente. As exportações brasileiras para os Estados Unidos ficaram praticamente estáveis entre 2012 e 2017, com crescimento médio de 0,2% ao ano. Em comparação com 2014 – ano de pico das exportações para o país, o desempenho das exportações brasileiras –, observa-se uma redução média de 0,2% ao ano. No caso das importações brasileiras, a queda foi muito mais significativa: em média 5,2% ao ano em relação a 2012, ou queda média de 8,9% ao ano em comparação com 2013, ano de pico das importações de produtos americanos.

**Gráfico 1 - Comércio Brasileiro com os Estados Unidos 2010-2017 (US\$ Bilhões)**



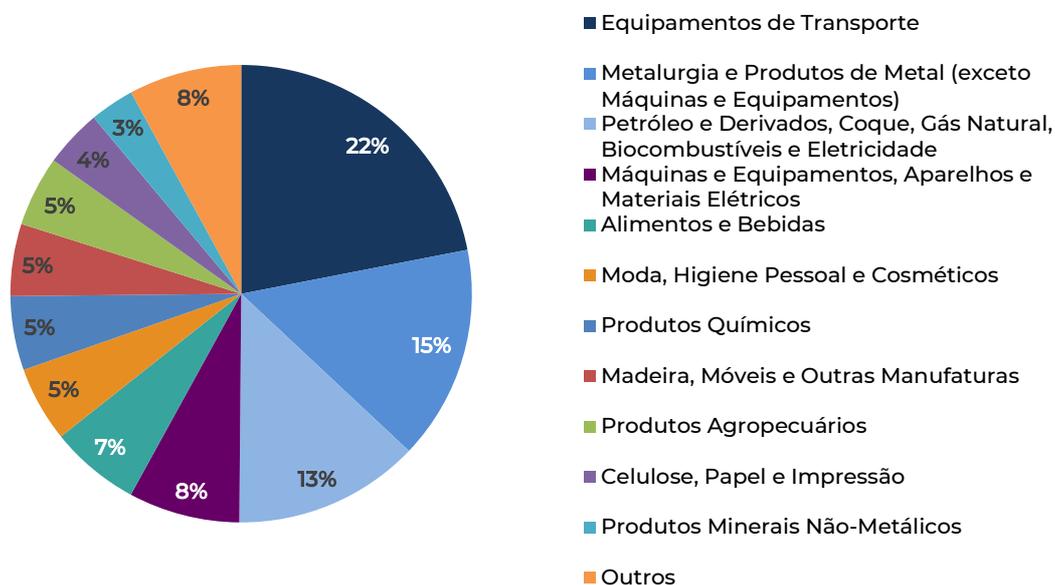
Fonte: Comexstat/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Esses resultados refletem muito mais diretamente a crise que a economia brasileira atravessou a partir de 2014 do que a aspectos específicos da relação comercial com os Estados Unidos. Ao todo, as exportações brasileiras para o mundo caíram em média 2,1% ao ano no período entre 2012 e 2017. As importações totais brasileiras, por sua vez, caíram 7,6% ao ano nesse mesmo período. Como se nota, na média o comércio brasileiro com os Estados Unidos tem apresentado resiliência maior do que com o resto do mundo.

No Gráfico a seguir é discriminada a composição das importações americanas de produtos brasileiros segundo complexos setoriais.

<sup>3</sup> Para comentar o comércio bilateral total entre Brasil e Estados Unidos, nesta seção, utilizaram-se dados reportados pelo Brasil. Porém, ao longo do restante deste estudo foram utilizados dados comerciais reportados pelo parceiro, inclusive de importações provenientes do Brasil, uma vez que o foco deste trabalho é o detalhamento das importações americanas por regiões dos Estados Unidos, e as autoridades brasileiras não compilam essa informação.

**Gráfico 2 – Distribuição em % das importações americanas provenientes do Brasil  
(Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Três complexos concentram metade de tudo o que os Estados Unidos importam do Brasil: Equipamentos de transporte; Metalurgia e Produtos de Metal; e Petróleo e derivados. O restante do valor importado do Brasil é razoavelmente bem distribuído entre vários complexos setoriais de características distintas, como Máquinas e Equipamentos (com 8% de participação), Alimentos e Bebidas (7%), e Moda e Higiene Pessoal e Cosméticos (5%).

Os complexos setoriais de menor representatividade nas importações americanas oriundas do Brasil – agregados na categoria “Outros” – são: Produtos de Borracha e de Material Plástico (3%); Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão (2%); Indústria Extrativa Mineral (1%); Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos (1%); e Produtos da Indústria Criativa (0,5%).

Vale destacar que o setor mais importado pelos Estados Unidos do mundo é Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão, que representou 18% das importações globais feitas pelos americanos em 2017.

Na tabela a seguir podemos conferir os subsetores que os Estados Unidos mais importam do Brasil. De modo geral, o Brasil está bem posicionado no mercado americano naqueles subsetores que são mais relevantes para as exportações brasileiras. Em oito dos 15 subsetores de maior valor exportado pelo Brasil para os EUA, a participação brasileira é superior a 10%.

**Tabela 2 – Principais subsetores importados pelos Estados Unidos com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais (2017)	Crescimento médio das importações totais (2012-2017)	Importações com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Com origem no Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Óleos brutos de petróleo	132.935.832.321	-15,85%	3.708.754.399	-13,15%	2,79%
Aviões	13.138.246.395	7,91%	2.476.690.666	23,73%	18,85%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	3.627.555.993	-4,30%	1.713.263.616	-2,54%	47,23%
Celulose	3.007.955.629	-1,24%	1.133.349.804	3,41%	37,68%
Café cru	5.182.217.848	-2,25%	1.056.451.008	-4,56%	20,39%
Produtos químicos orgânicos	33.046.018.691	-2,40%	791.028.897	-1,38%	2,39%
Demais metais e pedras preciosas	22.316.657.075	-6,78%	678.302.841	34,04%	3,04%
Obras de pedras e semelhantes	6.316.633.871	7,63%	675.217.726	3,29%	10,69%
Álcool etílico	662.810.402	-18,59%	583.918.564	-17,10%	88,10%
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	4.646.766.296	5,27%	545.236.761	7,84%	11,73%
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	6.509.338.671	-2,76%	493.051.521	4,14%	7,57%
Produtos químicos inorgânicos	11.048.808.714	-7,29%	476.169.818	1,84%	4,31%
Plásticos e suas obras	51.780.303.337	4,48%	436.588.179	18,39%	0,84%
Partes de motores para veículos automóveis	9.021.859.988	-0,21%	425.827.998	-5,90%	4,72%
Minérios de ferro	628.411.935	-3,71%	396.518.915	33,17%	63,10%
Outros	1.997.621.707.867	2,75%	13.296.029.529	0,49%	0,67%
<b>Total</b>	<b>2.301.491.125.033</b>	<b>0,58%</b>	<b>28.886.400.242</b>	<b>-1,22%</b>	<b>1,26%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

O subsetor no qual o Brasil possui maior participação, Álcool Etílico (88,10% em 2017), integra o complexo Petróleo e Derivados, Coque, Gás Natural, Biocombustíveis e Eletricidade. O Brasil também responde por mais da metade das importações americanas de Minérios de Ferro, do complexo Indústria Extrativa Mineral, com 63,10% de participação em 2017; e ainda por quase metade (47,23%) das importações americanas de Produtos Semimanufaturados de Ferro ou Aço, do complexo Metalurgia e Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos).

O subsetor mais exportado pelo Brasil para os Estados Unidos foi Óleos Brutos de Petróleo, do complexo Petróleo e Derivados, com US\$ 3,7 bilhões. Esse subsetor e o já mencionado Álcool Etílico, do mesmo complexo, apresentaram desempenho negativo nas vendas para os Estados Unidos, já que ambos caíram mais de 10% ao ano entre 2012 e 2017. Porém, o desempenho

brasileiro nesses subsetores seguiu a tendência do mercado: as importações totais caíram a taxas próximas daquelas verificadas no intercâmbio entre Estados Unidos e Brasil.

Situação inversa foi verificada segundo subsetor mais exportado, Aviões (do complexo Equipamentos de Transporte): as importações advindas do Brasil cresceram quase 28% ao ano entre 2012 e 2017, enquanto as importações totais cresceram 7,91% ao ano. Outros destaques nesse mesmo sentido foram Demais Metais e Pedras Preciosas, do complexo Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos (crescimento brasileiro de 34% ao ano contra queda de 6,8% ao ano do mercado); e Minérios de Ferro (crescimento médio do Brasil de 33,17% contra queda de 3,71% ao ano das importações totais).

# 1. FAR WEST

## 1.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A região Far West engloba os estados localizados mais a oeste dos Estados Unidos: Alasca, Califórnia, Havaí, Nevada, Oregon e Washington. O Havaí é o estado mais meridional do país e o único não localizado na América do Norte, mas sim na Oceania. Com isso é também o estado mais isolado do país – sua capital e maior cidade, Honolulu, está a 3100 km do ponto mais próximo do território dos EUA na América do Norte.

Também na região Far West está o maior estado em extensão territorial dos Estados Unidos, o Alasca. Para se ter uma ideia, é maior que os territórios do segundo, terceiro e quarto maiores estados somados (Texas, Califórnia e Montana, respectivamente). O Alasca é também o estado mais setentrional dos Estados Unidos, e não faz fronteira com nenhum outro estado americano (apenas com o Canadá).

Em termos econômicos, o estado mais relevante da região é, sem dúvida, a Califórnia. Ao todo, a região Far West representou 19,7% do PIB americano em 2017, sendo superada apenas pela região Southeast. Mas apenas a Califórnia representa 14,3% de todo o PIB do país. Se fosse um país independente, a Califórnia teria sido a quinta maior economia do mundo em 2017, atrás da Alemanha e à frente do Reino Unido. A diferença entre o PIB da Califórnia e do Texas (segundo maior PIB estadual) é de 62%, ou US\$ 1 bilhão.

**Tabela 3 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Far West (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Califórnia	2.746.873	2,97%	39.250.017	66.742	114,4
Washington	506.353	4,42%	7.288.000	65.441	105,5
Oregon	236.219	2,51%	4.093.465	55.462	99,8
Nevada	156.313	3,55%	2.940.058	50.413	97,4
Havaí	88.136	1,66%	1.428.557	59.433	118,4
Alasca	52.789	0,25%	741.894	68.126	105,4
<b>Total</b>	<b>3.786.683</b>	<b>3,09%</b>	<b>55.741.991</b>	<b>64.714</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Além de ser a segunda maior região em volume do PIB, é também aquela que registrou maior crescimento econômico em 2017: 3,09%. Alasca e Havaí foram os únicos estados da região que cresceram abaixo do crescimento nacional (2,1% segundo dado do BEA). Por outro lado, Washington (cuja capital é Seattle) foi o estado americano que registrou maior taxa de crescimento econômico em 2017. Já Califórnia e Nevada foram, respectivamente, o terceiro e sexto estados com maior crescimento no país.

Os estados do Far West estão entre aqueles com os maiores níveis de preços nos Estados Unidos. O Havaí lidera o ranking: é o estado mais caro dos EUA, com preços em média 18,4%

superiores à média nacional. O estado da Califórnia, por sua vez, é o quarto mais caro do país (superado pelo Distrito de Columbia e por Nova York).

Conhecido por ser o maior centro de produção cinematográfica mundial – mais especificamente, a área de Hollywood, em sua capital Los Angeles, a Califórnia tem, de fato, alta especialização nos clusters de Produção e Distribuição de Vídeo e Artes Performáticas, além de Gravação Musical e Sonora. Nos três, o estado é também o líder nacional em número de empregos.

Mais recentemente, outra região do estado ficou conhecida globalmente: o Vale do Silício, junto da baía de São Francisco, é sede das principais empresas de alta tecnologia dos Estados Unidos na área de Tecnologia da Informação. Entre elas, estão a Apple, terceira maior companhia americana, HP, Google, Intel, Oracle, Qualcomm, Facebook, Cisco Systems, eBay, entre outras. Atualmente, 108 das 1000 maiores companhias americanas estão sediadas no estado da Califórnia, número superior ao de qualquer outro estado.

Há ainda outros setores nos quais a Califórnia se destaca. O estado é altamente especializado, e o maior empregador nacional, nos setores de biofarmacêuticos e de equipamentos médicos, na área de saúde; e nos setores de vestuário e de joias e metais preciosos, na área de moda, bem como nos setores de distribuição e comércio eletrônico; marketing, design e publicações; e serviços e implementos agrícolas.

Há ainda outros setores nos quais o estado é líder nacional em empregos, mas não é considerado especializado segundo a metodologia do projeto U.S Cluster Mapping<sup>4</sup>, como Produção e Processamento de Alimentos; Equipamentos e Serviços de Comunicação; Equipamentos Elétricos e de Iluminação; Couro e Produtos Relacionados; e Serviços Ambientais, para citar alguns.

Além de sua importância em serviços e indústria, em especial em alta tecnologia, a Califórnia também é muito representativa para a agricultura americana, respondendo por 12,9% da renda de propriedades rurais em 2016. O estado é responsável por toda a produção de amêndoas dos EUA, e 89,2% da renda da produção de uvas. O setor de maior receita na agropecuária californiana é Leite e Derivados – para o qual o estado representa 17,6% das receitas no país. Em 2011<sup>5</sup>, o estado possuía 17,7% da área total certificada para produção de orgânicos nos EUA, a maior área do país (951,4 mil acres). Ao todo, a região Far West representa 16,1% da receita de propriedades rurais do país. O único outro destaque, além da Califórnia, é Washington, que representa 2,8% da receita nacional, com particular relevância na produção de maçãs (69% da renda nacional) e batatas (20,6%).

No estado de Washington, segunda maior economia da região Far West, estão sediadas outras duas grandes corporações americanas relacionadas ao setor de Tecnologia de Informação: Microsoft e Amazon. Segundo maior empregador nacional nesse setor, o estado também possui alta especialização neste campo. Mas o setor em que o estado mais se destaca é Veículos Aeroespaciais e Defesa, no qual é altamente especializado, e o maior empregador nacional. Quase 90% das aeronaves comerciais produzidas nos EUA são produzidas no estado de Washington. A Boeing, atualmente com sua sede em Chicago, foi originalmente fundada em Seattle, e ainda mantém a maior parte de sua produção em Washington. O estado também é nacionalmente relevante em Pesca e Produtos da Pesca; Serviços e Implementos Agrícolas; e Produtos Florestais, entre outros setores.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações consultar <http://clustermapping.us/>.

<sup>5</sup> Última atualização disponibilizada por Economic Research Service

O líder nacional (em empregos) em Produtos Florestais, e também no setor de Produtos de Madeira, é o Oregon, outro estado integrante da região Far West. O Alasca, por sua vez, é líder nacional no setor de Pesca e Produtos da Pesca, enquanto Nevada é líder em Mineração de Metais.

## 1.2. COMÉRCIO EXTERIOR

A região Far West importou US\$ 526,6 bilhões do mundo em 2017, o que correspondeu a 22,9% das importações totais americanas – o maior valor entre as regiões tratadas neste estudo. Entretanto, do total regional, apenas US\$ 2,9 bilhões foram importados do Brasil. Com isso, a participação brasileira nas importações da região é de apenas 0,55%, menos da metade da participação média do Brasil no mercado americano (1,26%).

Apesar de ser a região americana que mais importa em termos globais, Far West é apenas a quinta colocada como destino de exportações brasileiras, atrás de Southeast, Southwest, Mideast e Great Lakes, respectivamente. Em relação a todo o valor que os EUA importaram do Brasil em 2017, a região teve participação de 10,03%. Considerando o período entre 2012 e 2017, as exportações brasileiras para esta região mantiveram-se praticamente estáveis, porém caindo em média 0,04% ao ano no período. Este resultado é ligeiramente melhor que o desempenho médio das importações americanas oriundas do Brasil, que caíram 1,22% ao ano no mesmo período.

**Tabela 4 – Relação comercial da região Far West com o Brasil e mundo, por estado (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas imp. totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Alasca	1.731.736.726	0,33%	-3,83%	9.690.536	54,70%	0,56%
Califórnia	440.576.224.187	83,67%	3,19%	2.065.738.357	-3,04%	0,47%
Havái	3.809.784.835	0,72%	-10,57%	3.488.834	-36,08%	0,09%
Nevada	12.288.117.839	2,33%	8,08%	13.057.103	-36,35%	0,11%
Oregon	18.308.122.460	3,48%	2,01%	74.159.433	3,01%	0,41%
Washington	49.846.892.896	9,47%	0,92%	730.614.543	22,08%	1,47%
<b>Total</b>	<b>526.560.878.943</b>	<b>100,00%</b>	<b>2,84%</b>	<b>2.896.748.806</b>	<b>-0,04%</b>	<b>0,55%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

A Califórnia é responsável por aproximadamente 84% das importações feitas pela região Far West. Por consequência, é também o estado desta região que mais importa do Brasil: US\$ 2,1 bilhões.

A Califórnia é na verdade o maior importador entre todos os estados americanos, respondendo por 19,1% das compras totais feitas pelos Estados Unidos. Por outro lado, o estado responde por apenas 7,2% das importações americanas com origem no Brasil, aparecendo atrás de Texas e Flórida, respectivamente. Além de ter baixa participação nas importações da Califórnia

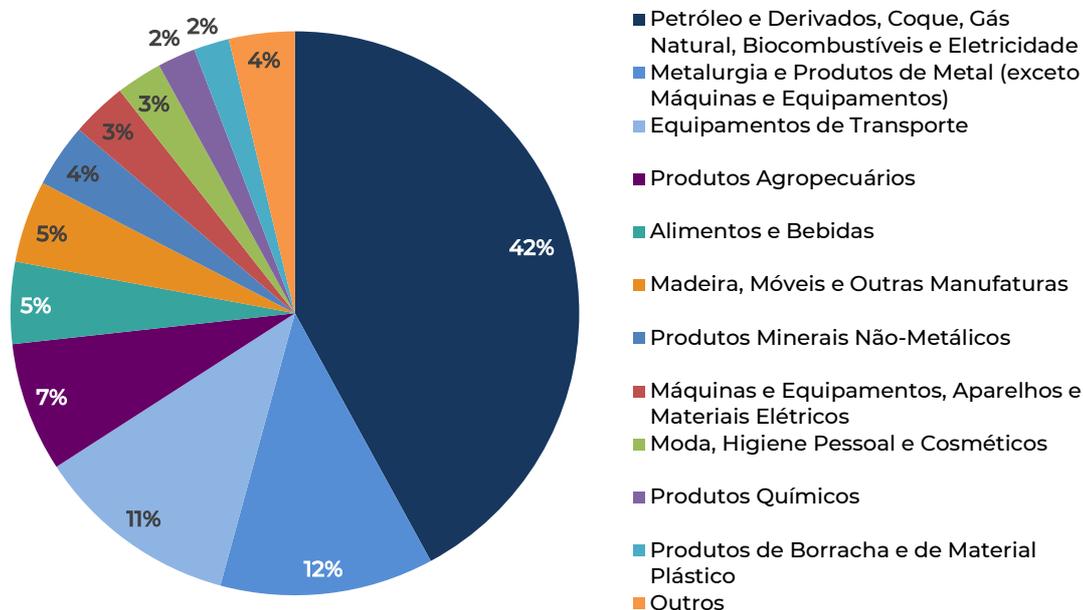
(0,47%), o posicionamento brasileiro no estado piorou entre 2012 e 2017, com queda da ordem de 3% nas importações oriundas do Brasil ao ano, contra crescimento das importações totais de 3,2% em média.

Considerando todo o conjunto de estados que compõem a região Far West, o Brasil está melhor posicionado em Washington, onde alcançou 1,47% de participação nas importações do estado, em 2017 (superior à participação média do Brasil). Entre 2012 e 2017, as importações do estado oriundas do Brasil cresceram em ritmo acelerado, a uma taxa média de 22,1% ao ano, evidenciando desempenho superior ao crescimento médio das importações totais de Washington no período (apenas 0,9% ao ano). O estado é o segundo colocado em importações totais e importações com origem no Brasil na região.

A participação brasileira é pouco expressiva nos estados do Havá e de Nevada – em ambos, o Brasil apresentou pior desempenho entre 2012 e 2017, com queda média anual de importações de produtos brasileiros na faixa de 36%. Nacionalmente, apenas no estado de Montana as importações oriundas do Brasil registraram taxa pior.

“Petróleo e Derivados” representa 42% de tudo que a região Far West importou do Brasil em 2017: US\$ 1,2 bilhão. Outros dois complexos setoriais relevantes são “Metalurgia e Produtos de Metal” (US\$ 352 milhões) e “Equipamentos de Transporte” (US\$ 336 milhões), cada um com pouco mais de 10% de participação na pauta. Juntos, os três complexos setoriais concentram quase dois terços das importações da região Far West oriundas do Brasil. Também são relevantes as importações de “Produtos Agropecuários” (US\$ 215 milhões); “Alimentos e Bebidas” e “Madeira, Móveis e Outras Manufaturas” (ambos na faixa de US\$ 136 milhões).

**Gráfico 3 - Distribuição em % das importações da região Far West provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Entre os complexos de menor representatividade nas importações do *Far West* oriundas do Brasil (cada um com participação inferior a 1% do total), estão: Produtos da Indústria Criativa;

Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Instrumentos de Precisão; Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos; Celulose, Papel e Impressão; e Indústria Extrativa Mineral. Entre esses o de maior valor de importações de produtos brasileiros é Produtos da Indústria Criativa, com US\$ 15,6 milhões).

Um aspecto crítico para o posicionamento médio ruim do Brasil na região Far West repousa sobre o fato de 29,3% das importações totais da região, ou US\$ 154,5 bilhões, estarem concentradas em “Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Instrumentos de Precisão”. As importações de produtos brasileiros desse complexo pela região foram de apenas US\$ 12,5 milhões, o que resulta em uma participação brasileira de 0,01%.

Em 2017, o subsetor de maior valor importado do Brasil, pelos estados da região Far West, foi “Óleo brutos de petróleo”, com mais de US\$ 1 bilhão importados ou 35,8% do total importado do Brasil. A pauta restante ou demais subsetores com origem no Brasil são bem diversificados, como pode ser observado na Tabela 5.

**Tabela 5 - Principais subsetores importados pela região Far West com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. da região com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Óleos brutos de petróleo	23.726.046.587	-12,10%	1.038.191.741	-2,23%	4,38%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	807.017.475	-9,45%	329.616.158	4,44%	40,84%
Aviões	2.004.542.693	15,14%	272.499.720	30,68%	13,59%
Café cru	1.190.398.808	-3,23%	212.069.770	-3,79%	17,82%
Álcool etílico	164.973.527	-13,46%	155.183.763	-8,52%	94,07%
Obras de pedras e semelhantes	1.367.539.941	8,10%	95.245.301	-0,92%	6,96%
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	1.358.232.752	6,03%	60.155.183	8,06%	4,43%
Pneumáticos e câmaras de ar	3.555.842.667	-1,89%	47.176.179	8,02%	1,33%
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	575.962.239	-1,47%	43.130.581	72,40%	7,49%
Produtos químicos inorgânicos	1.586.545.404	-4,22%	42.478.979	-16,35%	2,68%
Automóveis	68.633.793.874	5,20%	39.290.884	217,26%	0,06%
Móveis	12.480.461.702	9,98%	27.512.726	13,55%	0,22%
Demais derivados de petróleo	10.353.727.980	1,83%	25.424.841	14,92%	0,25%
Demais sucos	217.765.553	-4,04%	23.461.032	3,53%	10,77%
Pedras preciosas e semipreciosas	1.424.916.762	-2,45%	21.553.825	18,19%	1,51%
Outros	397.113.110.979	3,92%	463.758.123	-4,01%	0,12%
<b>Total</b>	<b>526.560.878.943</b>	<b>2,84%</b>	<b>2.896.748.806</b>	<b>-0,04%</b>	<b>0,55%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

A maior participação brasileira em um subsetor na região se dá nas importações de se dá em “Álcool Etílico” – o Brasil é quase o único fornecedor, com 94% de participação. Outro setor em que o Brasil está bem posicionado é “Produtos semimanufaturados de ferro e aço”, com quase 41% de participação. Nos dois subsetores, as importações advindas do Brasil estão concentradas quase exclusivamente na Califórnia. “Café cru” e “Demais sucos” são outros subsetores em que o Brasil apresentou alta participação (superior a 10%), ambos relacionados no complexo “Alimentos e Bebidas”. Destaca-se que o estado que mais importou “Café cru” foi Washington.

Em relação a “Aviões”, um dos subsetores de melhor performance brasileira na região, com crescimento médio anual de 30,7% entre 2012 e 2017, as importações em 2017 se concentraram em Washington. Apesar disso, a Califórnia importou um valor maior de produtos brasileiros do subsetor no restante do período. Outros subsetores com performance muito positiva foi “Máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração”, com crescimento de 72,4% ao ano no período, e “Automóveis”, com crescimento médio anual superior a 200%.

Os subsetores nos quais o Brasil mostrou pior desempenho na região, entre os destacados na Tabela 5, são “Obras de pedra e semelhantes” e “Produtos Químicos Inorgânicos”. No primeiro caso, as importações totais da região cresceram, mas as de produtos brasileiros caíram. Para “Produtos Químicos Inorgânicos”, a queda de importações advindas do Brasil foi mais acentuada que a média do mercado.

## 2. GREAT LAKES

### 2.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A denominação Great Lakes pode estar associada a diferentes configurações regionais. Uma delas, mais ampla, inclui os estados americanos de Minnesota, Wisconsin, Illinois, Indiana, Michigan, Ohio, Pensilvânia e Nova York, além das províncias canadenses Ontario e Quebec. Todas essas regiões possuem margens dos lagos Superior, Michigan, Huron, Erie e Ontario (os Grandes Lagos da América do Norte), e mantêm forte integração econômica.

No presente estudo, que usa a classificação regional adotada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA), Great Lakes é integrada pelos estados de Illinois, Indiana, Michigan, Ohio e Wisconsin. A região representou 13,8% do PIB americano em 2017, abrigando 14,5% da população do país e reunindo 190 das 1000 maiores empresas americanas.

**Tabela 6 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Great Lakes (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Illinois	820.362	1,19%	12.801.539	62.251	98,9
Ohio	649.127	1,94%	11.614.373	53.759	89,3
Michigan	504.967	2,31%	9.928.300	49.039	93,3
Indiana	359.122	2,06%	6.633.053	52.043	90,3
Wisconsin	324.061	1,65%	5.778.708	54.380	92,8
<b>Total</b>	<b>2.657.639</b>	<b>1,76%</b>	<b>46.755.973</b>	<b>54.915</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Illinois é a maior força local e representa 31% da economia da região. Possui o quinto maior PIB entre todos os estados dos EUA. A terceira maior cidade americana, Chicago, fica no estado. Entre as principais companhias com sede em Illinois estão Walgreens, Boeing, Archer-Daniels-Midland Company (ADM), e Caterpillar. Estima-se que 64 das 1000 maiores empresas americanas estão localizadas no estado, o que o coloca na quarta posição nacional nesse quesito.

Ohio, por sua vez, concentra outros 24,3% do PIB da região, e o sétimo maior PIB do país. É o quinto estado com mais sedes de empresas do ranking Fortune 1000, 55, entre as quais se destaca a Procter & Gamble. Michigan, cuja maior cidade é Detroit, aparece como terceiro estado em importância econômica. Reúne 30 das 1000 maiores empresas americanas, entre as quais as maiores companhias automobilísticas do EUA: General Motors e Ford.

A região como um todo constitui o polo da indústria automobilística americana. Michigan, Ohio e Indiana são, respectivamente, primeiro, segundo e terceiro estados americanos com maior especialização e volume de empregos no setor. Illinois é o oitavo, e Wisconsin o décimo primeiro.

Adicionalmente, todos os estados da região são relevantes em setores relacionados ao processamento de metais, como metalurgia e siderurgia, fabricação de ferramentas, acessórios,

firos, cabos e outros produtos de metal, bem como na fabricação de máquinas para trabalhar metais. A região de Great Lakes também se destaca na fabricação de plásticos.

No que se refere ao agronegócio, os estados da região representaram 14,7% do valor da produção americana em 2016, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A região é particularmente importante para a produção de milho: todos os estados são parte do Corn Belt ou, em português, Cinturão do Milho<sup>6</sup>. Illinois é o segundo maior produtor nacional do grão, atrás do estado de Iowa, e respondeu por 15,7% de toda a renda da produção dessa cultura em 2016. O estado também é relevante para a produção americana de soja, respondendo por 13,6% da renda nacional desse cultivo. Na média, Illinois teve participação de 4,5% na renda agrícola nacional, o maior percentual entre os estados da região. Já Wisconsin, que contribuiu com 3% para a renda agrícola total dos EUA, é particularmente relevante na produção de leite e laticínios, com 14,5% da renda nacional desse produto.

## 2.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2017, a região de Great Lakes importou ao todo US\$ 426,1 bilhões do mundo, o que correspondeu a 18,5% das importações totais americanas. Do total regional, US\$ 4,6 bilhões foram importados do Brasil. A participação brasileira nas importações dessa região, de 1,1%, foi inferior à participação média do Brasil nas importações americanas, de 1,3%. Em relação a todo o valor que os EUA importaram do Brasil em 2017, Great Lakes teve participação de 15,9%. Neste contexto, a evolução recente das importações de produtos brasileiros pode ser entendida como muito positiva, com crescimento médio de 14,3% entre 2012 e 2017, enquanto na média as importações americanas oriundas do Brasil caíram 1,2% no período.

**Tabela 7 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região Great Lakes (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas importações totais da região (2017)	Cres. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cres. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Illinois	136.098.869.217	31,94%	1,49%	1.978.135.999	23,62%	1,45%
Indiana	54.468.935.823	12,78%	4,71%	772.530.908	22,17%	1,42%
Michigan	140.222.749.693	32,91%	3,83%	491.977.596	-5,74%	0,35%
Ohio	67.599.269.901	15,86%	1,06%	1.270.350.824	16,54%	1,88%
Wisconsin	27.749.870.511	6,51%	3,65%	77.676.575	-9,43%	0,28%
<b>Total</b>	<b>426.139.695.145</b>	<b>100,00%</b>	<b>2,69%</b>	<b>4.590.671.902</b>	<b>14,34%</b>	<b>1,08%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Apesar de ser a maior economia da região, Illinois fica atrás de Michigan como maior importador da região de Great Lakes: o primeiro estado importou US\$ 136,1 bilhões, contra US\$ 140,2

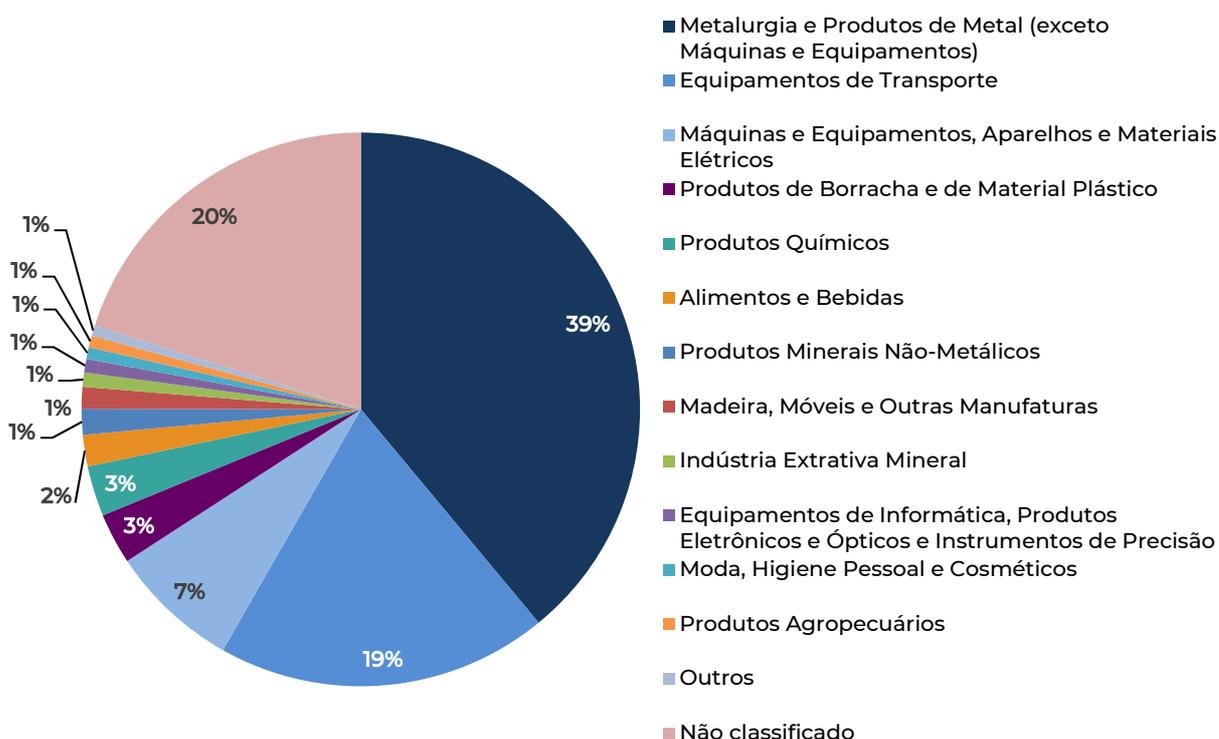
<sup>6</sup> Não há consenso sobre as áreas que compõem o *Corn Belt*. O conceito mais abrangente inclui partes dos estados de Nebraska, Kansas, Minnesota, Missouri, Dakota do Norte, Dakota do Sul e Kentucky.

bilhões do segundo. Em relação a importações oriundas do Brasil, Illinois tem a primeira posição, com quase US\$ 2 bilhões.

Mas o Brasil está mais bem posicionado em Ohio, onde alcança 1,9% de participação nas importações estaduais. Illinois, Ohio e Indiana são, respectivamente, quarto, oitavo e décimo maiores importadores de produtos brasileiros entre todos os estados americanos. Em Michigan e Wisconsin, a presença brasileira é fraca, com participação inferior à 0,5%.

Um quinto do valor importado pela região do Brasil (20,0%) – ou US\$ 923,2 milhões – está em códigos de produtos não classificados em complexos setoriais. A maior parte desse valor – US\$ 768,3 milhões – foi importada por Ohio, sob o código 9802.00. Trata-se de código (assim como todos do capítulo 98) utilizado para Provisões Especiais, e seu uso varia segundo o país. Pela classificação americana, sua descrição é “Articles Exported And Returned, Advanced Or Improved Abroad”, ou seja, em tradução aproximada, algo como “artigos exportados e devolvidos, com aprimoramentos ou melhorias realizadas no exterior”.

**Gráfico 4 - Distribuição em % das importações da região Great Lakes provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

A maior parte dos produtos importados do Brasil pela região de Great Lakes pertence aos complexos “Metalurgia e Produtos de Metal” (39% do total) e “Equipamentos de Transporte” (19% do total). No caso deste último complexo, predominam produtos relacionados à indústria de aviação – como se verá mais adiante na análise por subsetores. Outro destaque é o complexo “Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos”, cujas importações advindas do Brasil somam US\$ 346,6 milhões.

Já entre as importações de menor valor estão “Produtos da Indústria Criativa”; “Petróleo e Derivados”; “Celulose, Papel e Impressão”; e “Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos”. A participação de cada um desses complexos setoriais no total vendido pelo Brasil aos estados da região de Great Lakes é inferior a 1%.

Em 2017, o subsetor de maior valor importado do Brasil pelos estados de Great Lakes, foi “Produtos semimanufaturados de ferro ou aço”, representando 28,5% do total. Conforme indicado na Tabela 8, o subsetor teve papel fundamental para impulsionar o desempenho positivo do Brasil na região, já que as importações cresceram em média 163% entre 2012 e 2017. O segundo subsetor de maior crescimento médio (entre os apresentados na Tabela 8), considerando as importações com origem no Brasil foi “Produtos laminados planos de ferro ou aço” (48,7%) também relacionado à siderurgia.

**Tabela 8 - Principais subsetores importados pela região Great Lakes com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. da região com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	1.746.157.104	37,71%	1.306.760.897	163,49%	74,84%
Aviões	1.158.118.123	20,91%	448.112.877	39,20%	38,69%
Partes de motores para veículos automóveis	4.884.911.109	0,35%	259.938.604	-1,94%	5,32%
Produtos laminados planos de ferro ou aço	3.320.509.126	4,22%	191.492.079	48,69%	5,77%
Ferro fundido bruto e ferro spiegel (ferro gusa)	1.375.902.552	9,01%	132.359.395	0,28%	9,62%
Rolamentos e engrenagens	4.146.917.128	-0,76%	121.876.305	-2,47%	2,94%
Autopeças	30.042.455.137	2,93%	104.579.449	-17,03%	0,35%
Pneumáticos e câmaras de ar	2.876.581.094	2,86%	86.632.199	8,29%	3,01%
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	8.589.516.874	3,31%	73.214.082	24,17%	0,85%
Produtos químicos inorgânicos	2.031.596.958	-1,67%	70.332.981	-3,78%	3,46%
Obras de pedras e semelhantes	934.509.320	5,01%	60.585.529	-0,67%	6,48%
Motores e turbinas para aviação	4.577.434.514	18,95%	53.330.442	38,10%	1,17%
Geradores e transformadores, elétricos	5.768.982.121	2,64%	51.683.175	15,48%	0,90%
Ferramentas e outras obras de metais	5.446.201.849	2,66%	45.711.966	9,33%	0,84%
Plásticos e suas obras	10.806.709.847	4,26%	37.179.246	15,60%	0,34%
Outros	338.433.192.289	2,41%	1.546.882.676	7,23%	0,46%
<b>Total</b>	<b>426.139.695.145</b>	<b>2,69%</b>	<b>4.590.671.902</b>	<b>14,34%</b>	<b>1,08%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

“Aviões” é um outro subsetor muito relevante para as exportações brasileiras para a região, e também no qual o Brasil tem forte presença. Os estados de Great Lakes compraram aproximadamente US\$ 450 milhões em produtos brasileiros deste subsetor, o que correspondeu a 38,7% das importações da região no referido segmento. O subsetor “Aviões” também se destaca pelo crescimento médio de 39,2% das importações advindas do Brasil, entre 2012 e 2017.

Na 12ª posição, ainda entre os principais subsetores importados do Brasil por Great Lakes, está “Motores e turbinas para aviação”, também com um crescimento muito positivo (38,1%), embora, nesse caso específico, a participação brasileira no total das importações da região seja menor (1,17%). Vale lembrar que a sede da Boeing está na região – além de ser a maior fabricante de aviões do mundo, a companhia americana acertou em 2018 a aquisição de 80% da divisão de jatos comerciais da brasileira Embraer.

Mais um aspecto a ser observado: subsetores diretamente relacionados ao complexo automobilístico também aparecem com destaque no conjunto de importações oriundas do Brasil: “Partes de motores para veículos automóveis” (3ª posição) e “Autopeças” (7ª posição). Mas cabe apontar que a tendência recente de importações de produtos desses subsetores é negativa, com queda do valor total importado entre 2012 e 2017. As importações de “Autopeças” advindas do Brasil caíram em média 17% neste período, a pior taxa entre os subsetores apresentados na Tabela 8.

### 3. MIDEAST

#### 3.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

De acordo com a classificação do Bureau of Economic Analysis, a região de Mideast é composta por seis estados: Delaware, District of Columbia, Maryland, Nova Jersey, Nova York e Pensilvânia. Entre as oito regiões americanas consideradas neste estudo, Mideast aparece com o terceiro maior PIB: US\$ 3,49 trilhões ou 18,1% da riqueza produzida pelo país em 2017.

Apesar de estar consolidada como força econômica, a região apresentou, entre 2016 e 2017, o segundo menor crescimento do PIB (1,33%) entre suas pares também analisadas. Parte expressiva da riqueza local (44,3%) está concentrada no estado de Nova York. Todavia, na medida em que se relativiza essa riqueza à luz da densidade demográfica, o Distrito de Columbia ganha destaque, com PIB per capita de US\$ 184,8 mil (dados de 2016).<sup>7</sup> Este valor é 3,3 vezes superior àquele verificado no estado com o menor indicador: Pensilvânia, US\$ 56,6 mil.

Quase 50 milhões de pessoas residem em Mideast, com maior concentração populacional verificada nos estados de Nova York e Pensilvânia que, juntos, reúnem em torno de 66% do total de habitantes de Mideast.

**Tabela 9 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Mideast (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Nova York	1.547.116	1,15%	19.745.289	75.975	115,6
Pensilvânia	752.071	1,84%	12.784.227	56.629	98,4
Nova Jersey	591.743	0,92%	8.944.469	64.423	113,2
Maryland	393.632	1,52%	6.016.447	63.294	109,5
Distrito de Columbia	131.010	1,71%	681.170	184.786	115,9
Delaware	73.541	1,57%	952.065	74.498	100,2
<b>Total</b>	<b>3.489.113</b>	<b>1,33%</b>	<b>49.123.667</b>	<b>71.027</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA).

Na região, estão localizados vários clusters especializados, que comercializam com outras localidades americanas ou mesmo outros países. Nesses polos, o desenvolvimento de novos negócios é facilitado e as startups têm mais chance de sucesso. Entre os principais clusters, estão os de Serviços financeiros; Educação e geração de conhecimento; Marketing, design e mercado editorial; Artes performáticas e Serviços empresariais.<sup>8</sup>

Ainda no que se refere ao perfil da região, cabe observar que entre seus estados integrantes está Nova York, conhecido por ser o coração financeiro do país. Neste estado estão situados a Bolsa de Valores e o Federal Reserve, banco central americano. Primeiro colocado no ranking de

<sup>7</sup> Para o cálculo do PIB per capita, foi usando o PIB estadual de 2016, uma vez que os dados populacionais de 2017 ainda não estavam disponíveis durante a elaboração desse estudo.

<sup>8</sup> <http://www.clustermapping.us>

várias atividades ligadas a serviços financeiros, o estado concentra, segundo dados de 2016.9, em torno de 250 mil trabalhadores especializados, vinculados a corretores, distribuidores e bolsas de valores mobiliários; consultorias de investimento financeiro; autoridades monetárias e agências de crédito. O estado de Nova York conta com o terceiro maior número de sedes das empresas que concentram as 1000 maiores fortunas nos Estados Unidos: 95. Fica atrás apenas da Califórnia, com 108, e do Texas, com 100. Entre as empresas de maior relevância, estão principalmente bancos e agentes financeiros como JPMorgan Chase & Co., Citigroup, Nova York Life Insurance Company, The Goldman Sachs Group ou Morgan Stanley.

Afora os diferenciais já relacionados, o estado tem excelente posicionamento quando se trata da oferta em Educação e Geração de Conhecimento, segmento no qual a região de Mideast destaca-se com 827,2 mil postos (2016) de trabalho. Em Nova York estão sediadas várias universidades renomadas, como Columbia University e Cornell University, respectivamente a segunda e décima melhores de todo o país.<sup>10</sup> O estado da Pensilvânia desponta logo depois de Nova York como referência em educação. Na lista das instituições locais mais conhecidas, estão a University of Pensilvânia (8ª do ranking nacional) e a Carnegie Mellon University (20ª).

Falar do estado de Nova York também implica em mencionar a vocação globalmente celebrada no segmento de Artes Performáticas. Para a temporada 2016-2017,<sup>11</sup> foram vendidos 13,3 milhões de ingressos para os espetáculos da Broadway, que, grande força motriz do entretenimento, contribuiu com US\$ 12,6 bilhões para a economia da cidade de Nova York, com geração de 87,5 empregos. Este montante refere-se à produção e execução de espetáculos de produção e execução; aos gastos de proprietários de teatros para manutenção e conservação de espaços culturais; e às compras secundárias de turistas, que tiveram nos shows da Broadway sua principal motivação para visitar Nova York.

No estado de Nova York, há ainda outros clusters ou segmentos econômicos em destaque: Biofarmacêuticos; Produção e distribuição de vídeo; Música e gravação de som; Serviços de Comunicação; Joalheria e metais preciosos; e Vestuário. Uma curiosidade para esses dois últimos clusters: ambos têm na Semana de Moda de Nova York<sup>12</sup> a maior vitrine. O evento gera US\$ 900 milhões anualmente e apresenta a maior renda entre todas as semanas de moda do mundo.

E não é tudo: ainda que os atributos relacionados à produção industrial e ao setor de serviços sejam os mais conhecidos e imediatamente relacionados a Nova York, deve-se frisar que cerca de 23% das terras do estado – ou 7,2 milhões de acres – são utilizados por aproximadamente 35 mil fazendeiros para a produção de uma gama diversificada de produtos.<sup>13</sup> Incluídos estão: 1,5 milhão de cabeças de gado, 40 mil acres de macieiras, e 6,8 milhões de toneladas de leite.

### 3.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Mideast é a quarta maior importadora entre as oito regiões em análise. Em 2017, as compras somadas dos estados de Delaware, District of Columbia, Maryland, Nova Jersey, Nova York e Pensilvânia chegaram a US\$ 363,0, bilhões, o que representou 15,8%

---

<sup>9</sup> [http://www.clustermapping.us/region/state/new\\_york/cluster-portfolio](http://www.clustermapping.us/region/state/new_york/cluster-portfolio)

<sup>10</sup> [https://www.timeshighereducation.com/rankings/united-states/2018#!/page/0/length/25/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/stats](https://www.timeshighereducation.com/rankings/united-states/2018#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats)

<sup>11</sup> <https://www.broadwayleague.com/research/research-reports/>

<sup>12</sup> <https://fashionunited.uk/news/business/money-makers-what-new-york-earns-from-fashion-week/2017020823461>

<sup>13</sup> <http://www.nysagsociety.org/ny-ag-facts/>

das importações totais dos Estados Unidos. As importações com origem no Brasil foram de US\$ 5,1 bilhões, o que, na perspectiva das oito regiões analisadas, coloca Mideast como a terceira maior compradora de produto brasileiros. A representatividade do Brasil no total de importações da região foi de 17,6% (2017), com expansão das vendas acima da média das importações regionais: 3,2% versus -0,1%, ao ano, em média, entre 2012 e 2017. Em outras palavras, o Brasil tem feito frente a competidores internacionais na região e consolidado ganhos de mercado.

Conforme pode ser observado na Tabela 10, os estados de Nova York e Nova Jersey são, com expressiva vantagem, os maiores importadores de Mideast, com participações isoladas que ultrapassam 30% do total contabilizado pela região. O estado da Pensilvânia é o principal importador de produtos brasileiros: em 2017, o montante chegou a US\$ 1,6 milhão, após apresentar crescimento médio anual de 10,8%, entre 2012 e 2017. A propósito, percentual muito acima do aumento das importações do estado, que ficaram praticamente estagnadas no período. Os produtos brasileiros, portanto, tiveram aumento de presença na Pensilvânia em comparação com itens importados de outros países.

**Tabela 10 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região Mideast (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas importações totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Delaware	7.669.383.741	2,11%	-10,77%	93.398.597	-23,53%	1,22%
Distrito de Columbia	480.518.016	0,13%	1,46%	2.629.189	-17,63%	0,55%
Maryland	32.302.743.693	8,90%	5,19%	732.584.828	-3,85%	2,27%
Nova Jersey	112.639.847.069	31,03%	-1,40%	1.357.108.822	6,84%	1,20%
Nova York	126.622.821.403	34,88%	0,35%	1.299.072.797	2,60%	1,03%
Pensilvânia	83.282.827.351	22,94%	0,61%	1.591.486.149	10,76%	1,91%
<b>Total</b>	<b>362.998.141.273</b>	<b>100,00%</b>	<b>-0,12%</b>	<b>5.076.280.382</b>	<b>3,24%</b>	<b>1,40%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

O Gráfico 5 mostra as importações de Mideast com origem no Brasil em 2017, segmentadas por complexos. Petróleo e Derivados, Coque, Gás Natural, Biocombustíveis e Eletricidade concentram a maior parte das importações – 15%. Em seguida, aparecem Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos, com 13%.

No complexo de Moda, é importante esclarecer que o item Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (mercadoria expressa em nível de SH6),

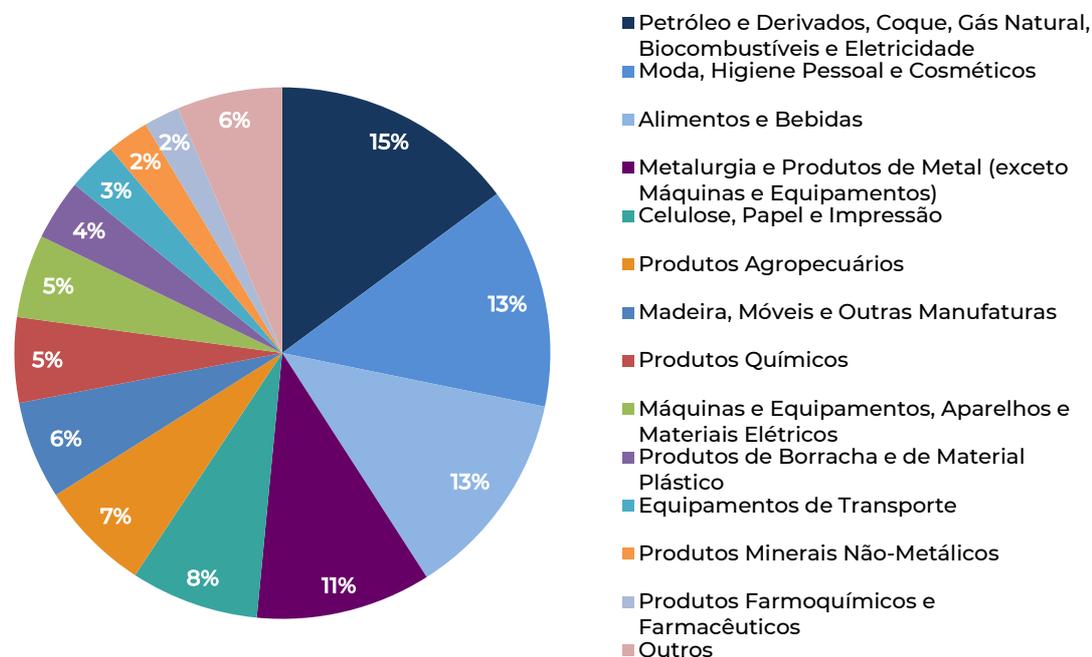
responde por 65% do valor referente a essa rubrica (US\$ 443,9 milhões em US\$ 682,3 milhões), embasando diretamente a condição de protagonista que é atribuída a Nova York, como cluster especializado na produção de joias, o maior dos Estados Unidos.

Outras observações importantes: no complexo Alimentos e Bebidas, constam, por ordem de valor importado, os subsetores Manteiga de cacau; Especiarias; Castanhas de caju e Suco de laranja (não congelado e congelado). Entre Produtos Agropecuários, com 7% de participação nas importações totais, vale mencionar os subsetores de Café cru e Açúcar em bruto, com representatividade de 86,8% no total do complexo (US\$ 298,6 milhões em US\$ 343,9 milhões).

O complexo Madeira, Móveis e Outras Manufaturas inclui, em sua maior parte, Madeira compensada ou contraplacada (28,1%). Ainda sobre os complexos, é oportuno comentar, por fim, que Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos, com participação de 5%, englobam uma ampla variedade de subsetores: Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos; Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; Geradores e transformadores, elétricos; Tratores; Compressores e bombas; e Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga etc. para citar os mais representativos.

Os complexos com menor participação foram agregados no grupo Outros, assim como aqueles Não Classificados. São eles: Produtos da Indústria Criativa; Indústria Extrativa Mineral; Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão; e Produtos não Classificados na Indústria de Transformação. Em conjunto, seu valor importado ficou em US\$ 158,8 milhões em 2017.

**Gráfico 5 – Distribuição em % das importações da região Mideast provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

A Tabela 11 (a seguir) mostra os 15 subsetores mais importados por Mideast com origem no Brasil. Óleos brutos de petróleo aparece na liderança do ranking, com o valor de US\$ 610,4 milhões. Com Celulose, a participação brasileira chega 48,6% das importações de Mideast: o estado da Pensilvânia, em específico, conta com dois clusters especializados em Papel e Embalagens e Serviços de Impressão que ocupam, nesta ordem, a segunda e a quarta posição no ranking dos EUA. Quanto a Calçados, ainda que a participação brasileira tenha caído, entre 2012 e 2017, as importações do produto brasileiro ultrapassaram US\$ 100 milhões em 2017.

**Tabela 11 – Principais subsetores importados pela região Mideast com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Crescimento médio das importações totais da região (2012-2017)	Importações da região com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Óleos brutos de petróleo	17.978.147.443	-11,07%	610.398.268	9,53%	3,40%
Demais metais e pedras preciosas	7.747.498.827	-3,34%	448.172.249	42,52%	5,78%
Celulose	687.384.862	2,30%	334.255.437	24,86%	48,63%
Café cru	1.309.293.305	-4,25%	244.616.021	-4,56%	18,68%
Ferro-ligas	824.650.259	-8,81%	167.767.939	-12,17%	20,34%
Produtos químicos inorgânicos	1.716.813.313	-6,00%	167.619.023	10,67%	9,76%
Demais produtos de metais não ferrosos	5.378.731.026	-0,85%	157.816.009	-2,30%	2,93%
Demais derivados de petróleo	12.774.669.963	-13,30%	138.345.506	6,36%	1,08%
Plásticos e suas obras	8.729.849.680	2,78%	121.979.740	13,87%	1,40%
Produtos farmacêuticos	27.151.895.802	4,32%	100.926.558	28,15%	0,37%
Calçados	3.949.509.763	-0,61%	100.863.594	-2,28%	2,55%
Obras de pedras e semelhantes	889.863.689	5,15%	94.384.359	1,88%	10,61%
Madeira compensada ou contraplacada	600.304.826	14,65%	85.105.331	68,97%	14,18%
Obras de arte	7.351.348.901	3,88%	79.276.458	36,74%	1,08%
Manteiga de cacau	533.617.642	28,02%	78.718.769	35,04%	14,75%
Outros	265.374.561.972	1,60%	2.146.035.121	-2,31%	0,81%
<b>Total</b>	<b>362.998.141.273</b>	<b>-0,12%</b>	<b>5.076.280.382</b>	<b>3,24%</b>	<b>1,40%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA).

Mais de 30 subsetores brasileiros têm nos estados do Mideast seu principal destino nos Estados Unidos. Aqueles com valor exportado mínimo de US\$ 1 milhão estão listados a seguir: Produtos farmacêuticos; Calçados; Obras de arte; Manteiga de cacau; Especiarias; Automóveis; Veículos de carga; Açúcar em bruto; Pedras preciosas e semipreciosas; Castanhas de caju; Mel natural; Material de escritório; Goiabas e mangas; Açúcar refinado; Demais sucos; Água mineral e refrigerantes; Carne de boi in natura; Lagosta congelada; Gorduras e óleos vegetais; Produtos de confeitaria, sem cacau; Artigos de joalheria de metais preciosos; Produtos farmoquímicos; Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos; Turbinas hidráulicas e rodas hidráulicas; Cacau em pó; Produtos hortícolas e plantas vivas; Máquinas e aparelhos para fabricar pasta celulósica e papel; Café torrado; Demais frutas; Castanhas do Pará (castanhas do Brasil); Chocolate e suas preparações; Aparelhos elétricos de iluminação/sinalização para automóveis; Lâmpadas e equipamentos de iluminação; Pasta de cacau; e Massas alimentícias.

## 4. NEW ENGLAND

### 4.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

Connecticut, Maine, Massachusetts, New Hampshire, Rhode Island e Vermont são os seis estados que integram New England, que, entre as regiões analisadas neste estudo, tem o segundo menor PIB dos EUA: US\$ 1,0 trilhão, à frente apenas de Rocky Mountain.

A contribuição de New England para a geração de toda a riqueza produzida nos Estados Unidos foi de 5,3%, em 2017, com crescimento do PIB no biênio 2016-2017, de 1,64%.

Massachusetts é o estado que, simultaneamente, apresenta a maior envergadura econômica – concentra mais da metade da renda de New England – e o maior contingente populacional. É o estado que mais cresce (2,6%, no comparativo de 2017 com 2016) e também o que apresenta maior renda per capita da região, US\$ 47,2 mil, em valores de 2016.

Connecticut é o segundo estado mais importante na região que tem cerca de 15 milhões de habitantes e apresenta renda média anual de US\$ 67.106 (2016).

**Tabela 12 – Dados econômicos e demográficos por estado da região New England (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Massachusetts	527.455	2,58%	6.811.779	74.237	107,8
Connecticut	260.827	-0,16%	3.576.452	71.870	108,7
New Hampshire	80.516	1,91%	1.334.795	58.318	105,9
Maine	61.404	1,44%	1.331.479	44.668	98,4
Rhode Island	59.458	1,57%	1.056.426	54.435	99,6
Vermont	32.197	1,12%	624.594	50.100	101,6
<b>Total</b>	<b>1.021.857</b>	<b>1,64%</b>	<b>14.735.525</b>	<b>67.106</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Em New England, é possível encontrar vários clusters especializados, mas não há, a princípio, uma vocação identificada para a região, mas, sim, um somatório de competências dos estados.

Por força de seu poder econômico, Massachusetts tem vários clusters fortes, colocados entre os primeiros no ranking nacional do emprego. Educação e geração de conhecimento, com aproximadamente 227 mil empregos<sup>14</sup>, é o mais relevante deles, diretamente impactado pela presença local de duas das melhores universidades americanas, segundo o ranking do Wall Street Journal/Times Higher Education College Rankings de 2019: Harvard University e o Massachusetts Institute of Technology (MIT).<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Vale citar ainda, a *Yale University*, terceira mais bem avaliada no país, ainda que o cluster de Educação e Geração de Conhecimento, em Connecticut, não tenha a mesma envergadura que o de Massachusetts (16º versus 4º no ranking nacional).

<sup>15</sup> [https://www.timeshighereducation.com/rankings/united-states/2019#!/page/0/length/25/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/stats](https://www.timeshighereducation.com/rankings/united-states/2019#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats)

Ainda em Massachusetts, cabe destacar os clusters de Tecnologia da Informação e Instrumentos analíticos – com maior concentração de postos de trabalho nos segmentos de Software publishers e Equipamentos médicos – e o de Dispositivos médicos, mais específico, em franca complementaridade.

No estado de Maine, é forte o cluster de Calçados, com 1.614 postos de trabalho ativos, de acordo com dados de 2016. Nacionalmente, é o segundo mais importante, atrás apenas daquele localizado no estado do Texas.

Em Connecticut, há especialização no cluster de Veículos aeroespaciais e defesa (Equipamento de pesquisa e navegação; Mísseis e veículos espaciais; e Aeronaves). Em Rhode Island, por fim, o maior destaque é o cluster de Joalheria e metais preciosos, terceiro mais relevante do país, atrás apenas daqueles instalados nos estados de Nova York e da Califórnia.

Sob o prisma da produção agropecuária, a região, como um todo, não chega a ficar em evidência. Em todos os casos, a produção agrícola principal é a de “lavouras diversas”. Apenas em Massachusetts observa-se variação neste cenário, com uma produção expressiva de Cranberries, que representa 23,7% de toda a produção nacional desses frutos.

## 4.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2017, New England adquiriu o equivalente a US\$ 80,8 bilhões em produtos estrangeiros, o que correspondeu a não mais de 3,5% do que os Estados Unidos importaram no ano. Esse percentual é menor, inclusive, do que a contribuição de New England para o PIB americano, de 5,3%, como mencionado anteriormente. Além disso, a região é a que menos importa do Brasil, US\$ 474 milhões, traduzidos em 1,6% das importações totais de origem brasileira feitas por New England. Os números desfavoráveis podem ter resultado, em parte, da queda média de 9,43% anuais no valor importado do Brasil, entre 2012 e 2017.

Entre os seis estados que compõem New England, Massachusetts é o de maior potencial importador, ainda que sua participação nas importações regionais (42,7%) seja menor do que seu impacto na produção de riqueza (51,6%). No que concerne às importações com origem no Brasil, Connecticut desponta, com a cifra de US\$ 282,2 milhões e participação de 59,3%, mesmo após o recuo de 6,3%, ao ano, em média, verificado de 2012 a 2017. Apesar de sair de uma base bem mais baixa, de US\$ 34,4 milhões, as importações de Maine com origem no Brasil têm praticamente dobrado a cada ano, em média, no mesmo período.

**Tabela 13 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região New England (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas importações totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Connecticut	18.673.751.253	23,11%	-2,78%	282.196.329	-6,30%	1,51%
Maine	3.299.315.882	4,08%	-2,66%	34.414.621	48,93%	1,04%
Massachusetts	34.505.207.115	42,71%	0,92%	102.804.307	-14,18%	0,30%
New Hampshire	11.355.164.053	14,05%	-1,47%	25.418.875	7,73%	0,22%
Rhode Island	9.369.247.645	11,60%	-0,19%	16.857.927	-34,13%	0,18%
Vermont	3.590.630.247	4,44%	-3,77%	12.295.837	9,54%	0,34%
<b>Total</b>	<b>80.793.316.195</b>	<b>100,00%</b>	<b>-0,84%</b>	<b>473.987.896</b>	<b>-9,43%</b>	<b>0,59%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

As importações de New England, conforme apresentado no Gráfico 6, concentram-se nos complexos de Metalurgia e Produtos de Metal (exceto Máquinas e Equipamentos); Celulose, Papel e Impressão; e Madeira, Móveis e Outras Manufaturas. Juntos, esses setores representam cerca de 40% do total importado pela região em 2017. Em termos absolutos, trata-se de um somatório de US\$ 181,6 milhões.

Sob o complexo Metalurgia e Produtos de Metal (exceto Máquinas e Equipamentos), os subsetores Alumínio em bruto e Ligas de alumínio aparecem com as cifras mais robustas. Em Celulose, Papel e Impressão, o destaque é o subsetor de Celulose. Em Madeira, Móveis e Outras Manufaturas, os subsetores de maior valor importado são Madeira serrada; Móveis e Obras de marcenaria ou de carpintaria.

No complexo Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão, sobressaem-se os subsetores de Equipamentos médico-odontológicos; e Instrumentos de precisão, peças e partes com valores importados de US\$ 20,4 milhões e US\$ 10,7 milhões, nesta ordem.

No caso de Alimentos e Bebidas, os maiores valores importados couberam aos subsetores de Açúcar refinado; Peixes congelados, frescos ou refrigerados; Gorduras e óleos vegetais; e Carne de boi in natura, com valor importado conjunto de US\$ 27,3 milhões, em um total de US\$ 31,9 milhões para todo o complexo.

Entre Produtos Agropecuários, cuja participação nas importações de New England com origem no Brasil é de 5%, é importante mencionar o subsetor de Café cru, cuja representatividade no complexo de Produtos Agropecuários chega a 98,1% (US\$ 24,7 milhões em US\$ 25,2 milhões).

Sobre o complexo de Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos: com participação de 5% nas importações regionais com origem no Brasil, equivalentes a US\$ 24,9 milhões, abrange vários subsetores, incluindo Calçados; Demais metais e pedras preciosas; Couros e pele; Pedras preciosas e semipreciosas e Confecções. O cluster de Calçados, no Maine, e de Joalheria e Metais Preciosos, em Rhode Island, favorecem de algum modo a presença brasileira na região.

No que se refere ao complexo de Indústria Extrativa Mineral, 88% das importações feitas pela região são compostas por apenas um tipo de produto, classificado sob um único SH6: Caulim e outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas, com valor importado de US\$ 24,4 milhões.

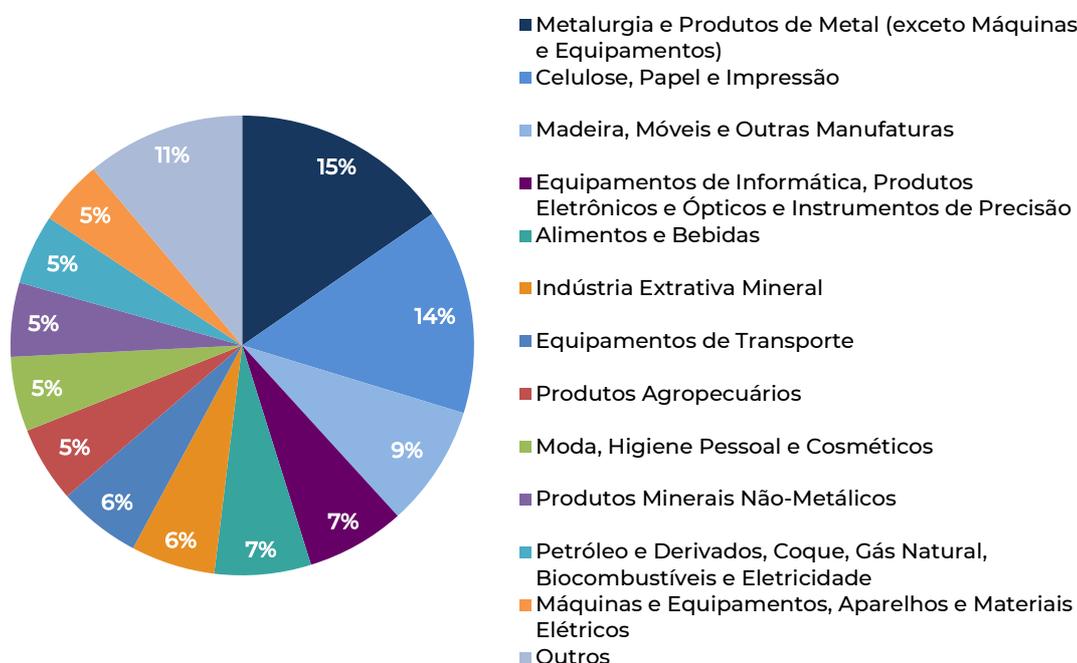
Em torno de 70% das importações de Equipamentos de Transporte referem-se a Partes e peças de aviões e helicópteros (US\$ 19,3 milhões) e outros 16,6% dizem respeito a Aviões (US\$ 4,6 milhões), dados que vão ao encontro das características produtivas de New England, considerando que Connecticut conta com o cluster especializado de Veículos aeroespaciais e defesa, conforme já mencionado.

O complexo Madeira, Móveis e Outras Manufaturas, por sua vez, inclui em sua maior parte Madeira compensada ou contraplacada (28,1%).

Ainda sobre os complexos, cabe citar o de Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos, com participação de 5%, englobando uma ampla gama de subsetores. Os mais representativos são: Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos; Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; Geradores e transformadores, elétricos; Tratores; Compressores e bombas; e Máquinas e aparelhos de elevação de carga e descarga.

Os complexos com menor participação ou não classificados foram agrupados como Outros. São eles: Produtos de Borracha e de Material Plástico; Produtos Químicos; Produtos da Indústria Criativa; Produtos não Classificados na Indústria de Transformação; Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos. Observados em conjunto, mostram valor importado ficou de US\$ 16,0 milhões, em 2017.

**Gráfico 6 – Distribuição em % das importações da região New England provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Os 15 subsetores mais importados pela região de New England com origem no Brasil são apresentados na Tabela 14. Em alguns casos, é válido detalhar a composição do subgrupo para que se tenha uma ideia mais precisa do bem que está sendo efetivamente exportado.

No caso de Demais produtos minerais, trata-se basicamente de Caulim e outras argilas caulínicas, como já abordado no tópico anterior. Ainda sobre esse ponto, vale salientar, contudo, o crescimento das importações de New England do produto brasileiro de 127,9%, a cada ano, em média, entre 2012 e 2017, de forma que o *market-share* brasileiro chegasse a 14,9% ao fim do período.

No exemplo de Obras de pedras e semelhantes, pouco mais da metade dos US\$ 20,8 milhões importados em 2017 refere-se a Granitos trabalhados de outro modo e suas obras. Outras pedras de cantaria trabalhadas de outro modo e suas obras contribuem com 36,8% adicionais.

Quando se considera Equipamentos médico-odontológicos, a maior parte dos US\$ 20,4 milhões importados do Brasil estão relacionados a produtos odontológicos. Por exemplo: Outros artigos e aparelhos de prótese dentária (US\$ 16,5 milhões); Outros instrumentos e aparelhos para odontologia (US\$ 2,6 milhões); e Dentes artificiais (US\$ 610 mil).

Ainda que seja pequena a fatia de mercado para produtos brasileiros deste subsetor – 0,4% – o total importado por New England ultrapassa US\$ 5 bilhões e vem aumentando a aproximadamente 10% em média, a cada ano, entre 2012 e 2017. Neste contexto, qualquer ganho percentual tende a gerar um incremento sensível em termos absolutos. No período 2012-2017, as importações de itens médicos-odontológicos com origem no Brasil cresceram a uma taxa média anual de 65,1% – um dos maiores percentuais constantes na Tabela 14.

Quanto a Calçados, os maiores valores importados do Brasil dizem respeito a Outros calçados, parte superior de couro natural (US\$ 6,2 milhões); Outros calçados, cobrindo o tornozelo, parte superior de couro natural (US\$ 4,7 milhões); e Outros calçados, com sola exterior de couro natural, parte superior de couro natural (US\$ 2,8 milhões).

Se, por um lado as importações de New England decresceram 3,4% ao ano, em média, entre 2012 e 2017; as de origem brasileira cresceram 6,1%, evidenciando ganho de mercado para o Brasil frente à concorrência.

Por fim, no caso de Móveis, observa-se que, dos US\$ 9,3 milhões importados do Brasil por New England, US\$ 7,6 milhões referem-se a apenas dois produtos: Partes para móveis; e Móveis de madeira para quartos de dormir. Tanto as importações gerais da região como aquelas com origem no Brasil seguem em tendência de expansão, com taxas de crescimento médio anual de 7,4% e 10,3%, nesta ordem.

**Tabela 14 – Principais subsetores importados pela região New England com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Crescimento médio das importações totais da região (2012-2017)	Importações da região com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Celulose	300.753.963	-2,02%	67.500.548		22,44%
Alumínio em bruto	655.755.389	18,76%	27.339.980	21,19%	4,17%
Café cru	144.284.482	3,05%	24.738.221	11,91%	17,15%
Demais produtos minerais	164.625.836	12,18%	24.501.651	127,86%	14,88%
Obras de pedras e semelhantes	381.287.792	4,62%	20.752.776	1,05%	5,44%
Demais derivados de petróleo	8.423.229.380	-11,48%	20.697.185	-33,59%	0,25%
Equipamentos médico-odontológicos	5.138.563.579	9,25%	20.427.957	65,15%	0,40%
Partes e peças de aviões e helicópteros	418.286.737	-7,49%	19.287.074	-10,89%	4,61%
Madeira serrada	622.105.910	10,83%	17.049.522	95,70%	2,74%
Ligas de alumínio	150.259.215	6,12%	16.778.076	101,24%	11,17%
Açúcar refinado	37.523.409	-16,36%	16.076.128	-6,85%	42,84%
Calçados	1.718.730.155	-3,39%	14.892.782	6,12%	0,87%
Demais produtos de metais não ferrosos	1.414.823.374	3,39%	11.285.977	-12,93%	0,80%
Instrumentos de precisão, peças e partes	2.428.500.382	4,18%	10.684.608	-7,15%	0,44%
Móveis	1.296.242.935	7,39%	9.255.126	10,25%	0,71%
Outros	57.498.343.657	0,17%	152.720.285	-19,72%	0,27%
<b>Total</b>	<b>80.793.316.195</b>	<b>-0,84%</b>	<b>473.987.896</b>	<b>-9,43%</b>	<b>0,59%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Apenas seis subsetores têm a região de New England definida como principal destino das exportações brasileiras nos Estados Unidos. Aqueles com valor exportado mínimo de US\$ 100 mil são listados em seguida: Alumínio em bruto; Ligas de alumínio; Máquinas e aparelhos para encher, fechar, etc., recipientes; Vinhos, vermouths, vinagres; e Máquinas e aparelhos para indústria coureiro-calçadista.

## 5. PLAINS

### 5.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A região de Plains engloba sete estados: Minnesota, Missouri, Iowa, Kansas, Nebraska, Dakota do Norte e Dakota do Sul. Concentra 6,6% da população americana e tem entre seus grandes centros as cidades de Kansas City (Missouri), Omaha (Nebraska) e Minneapolis (Minnesota), todos com população estimada entre 400 e 500 mil habitantes em 2017.

Considerando o tamanho do PIB (US\$ 1,2 trilhão/2017), a região foi a sexta colocada entre as oito regiões avaliadas neste estudo, representando 6,4% do PIB nacional e ficando à frente apenas de New England e Rocky Mountain. Em termos de desempenho econômico, a região ocupou, em 2017, a última colocação neste mesmo ranking de oito regiões, apresentando crescimento médio de apenas 1,0% no ano, contra 2,3% de crescimento do PIB nacional.

Apesar do fraco crescimento econômico recente verificado na região de Plains, Dakota do Norte foi o estado americano cuja renda *per capita* mais cresceu do início do século XXI até 2016: em média 5,94% ao ano no período. A economia desse estado foi impulsionada pelo início da exploração de xisto na bacia de Bakken, em 2006. O estado foi afetado pela queda dos preços do petróleo em 2015, mas a produção encontra-se em recuperação.

**Tabela 15 - Dados econômicos e demográficos por estado da região Plains (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Minnesota	351.113	1,88%	5.519.952	61.368	97,5
Missouri	304.898	1,07%	6.093.000	48.757	89,5
Iowa	190.191	0,54%	3.134.693	59.400	90,2
Kansas	157.797	-0,05%	2.907.289	53.248	90,5
Nebraska	121.774	0,64%	1.907.116	62.369	90,5
Dakota do Norte	55.493	1,00%	757.952	70.358	91,5
Dakota do Sul	49.928	0,31%	865.454	56.216	88,3
<b>Total</b>	<b>1.231.194</b>	<b>1,00%</b>	<b>21.185.456</b>	<b>56.536</b>	<b>-</b>

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

A região é muito relevante no que diz respeito à produção agropecuária americana. Estima-se que tenha concentrado, ao todo, 29,9% da renda de propriedades agrícolas em 2016, mais que o triplo de sua representatividade na economia como um todo, e mais que qualquer outra região americana.

Todos os estados da região fazem parte do chamado Corn Belt (Cinturão do Milho), sendo o estado de Iowa o maior produtor nacional, respondendo por 17,8% da renda de produção dessa commodity em 2016. Nebraska e Minnesota também se destacam, com 11,7% e 9,6%, respectivamente. Ao todo, os sete estados da região concentram 54,2% da renda de produção de milho no país.

A região também concentra mais da metade (52,0%) da renda de produção de soja nos Estados Unidos. Novamente o maior destaque é o estado de Iowa, com 14,2% da renda nacional de produção de soja, seguido por Minnesota (9,1%) e Nebraska (7,5%). A região também se destaca na produção de carnes. Iowa concentra mais de um terço (33,7%) da renda de suínos, enquanto Minnesota responde por 9,6%. Já Nebraska e Kansas destacam-se na produção de bovinos, com 17,2% e 12,3%, respectivamente. Já Dakota do Norte é um grande produtor nacional de trigo, respondendo por 17,9% da renda da produção nacional do produto, seguido na região pelo Kansas, com 15,7%.

Em relação a setores não-agrícolas, há alguns destaques. Minnesota é o quarto estado americano com maior especialização nos setores de Equipamentos Médicos e de Calçados, além de ser o terceiro em Mineração de Metais. Além disso, o estado é sede da multinacional americana 3M e também da Target, uma das maiores varejistas do país.

O estado de Missouri também se destaca no setor de Calçados – sendo o quinto estado americano com maior especialização na área – e no de Couro e Produtos Relacionados, no qual ocupa a sétima posição. Ademais, o estado era sede da Monsanto, empresa multinacional de agricultura e biotecnologia que é a maior produtora mundial de sementes geneticamente modificadas. Adquirida pela alemã Bayer em 2016, teve operação mantida de forma independente até agosto de 2018 por exigência de órgãos regulatórios americanos.

Missouri e Kansas também são relevantes para o setor de Veículos Aeroespaciais e Defesa, ocupando respectivamente a nona e a quinta colocações em termos de especialização. Dakota do Norte é o sétimo estado americano com maior especialização em Produção e Transporte de Petróleo e Gás.

Iowa destaca-se em alguns setores relacionados à atividade agropecuária. O estado é o quinto maior quando se trata da especialização em Processamento de Carnes; sexto em Serviços e Insumos para a Agricultura; e o nono com maior especialização em Processamento de alimentos. Minnesota também possui alta especialização no Processamento de Alimentos, ocupando a oitava posição entre os estados americanos.

Quanto à especialização no Processamento de carnes, cabe a Nebraska a posição de evidência na região, com a sexta posição nacional. Nebraska também é sede da quarta maior companhia americana no ranking da Fortune 1000, Berkshire Hathaway, holding com participações em inúmeras empresas, de propriedade do famoso investidor Warren Buffet, classificada como a quarta maior companhia americana no ranking da Fortune 1000 (2017).

## 5.2. COMÉRCIO EXTERIOR

A região de Plains importou US\$ 76,0 bilhões do mundo em 2017 ou o correspondente a 3,3% das importações totais americanas naquele ano (apenas os estados da região Rocky Mountain importaram menos). Desse total, US\$ 734,1 milhões ou 0,97% do total foram importados do Brasil, o que representa participação inferior àquela que o país teve nas importações americanas naquele ano (1,26%). Ademais, o desempenho das importações advindas no Brasil na região foi ruim, com queda média de 5,6% ao ano, entre 2012 e 2017. As importações totais da região também caíram no período, embora em menor ritmo (em média -0,54% ao ano).

**Tabela 16 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região Plains (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas imp. totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Iowa	9.166.059.737	12,05%	-0,57%	88.719.744	-8,22%	0,97%
Kansas	10.789.477.463	14,19%	-0,15%	273.064.627	9,36%	2,53%
Minnesota	29.679.570.586	39,03%	-2,02%	120.360.381	-19,35%	0,41%
Missouri	18.822.788.600	24,75%	2,67%	88.604.412	-8,24%	0,47%
Nebraska	3.754.491.843	4,94%	0,98%	18.975.455	-14,51%	0,51%
Dakota do Norte	2.732.423.130	3,59%	-6,90%	2.832.369	-34,44%	0,10%
Dakota do Sul	1.099.232.811	1,45%	2,88%	141.547.855	4,30%	12,88%
<b>Total</b>	<b>76.044.044.170</b>	<b>100,00%</b>	<b>-0,54%</b>	<b>734.104.843</b>	<b>-5,60%</b>	<b>0,97%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Minnesota é concentra 39% das importações da região, mas recebe apenas 16,4% do total importado pela região junto ao Brasil. O estado da região Plains que mais importou do Brasil foi Kansas, concentrando 37,2% do total, seguido por Dakota do Sul, com 19,3%.

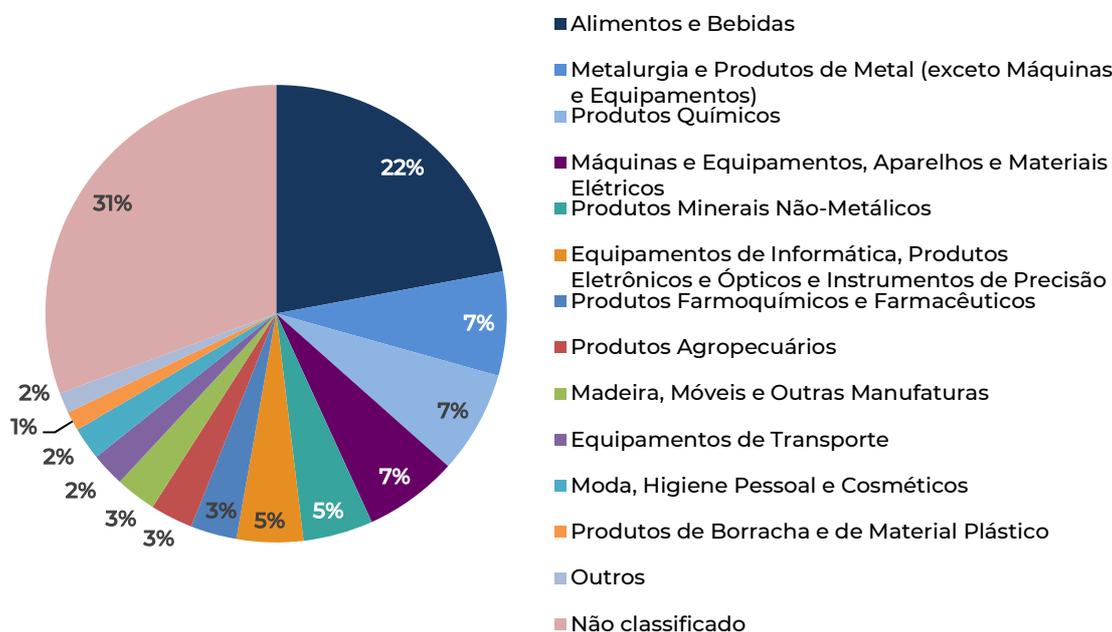
No grupo de sete estados que compõem a região de Plains, apenas Kansas e Dakota do Sul elevaram suas importações do Brasil no período. Dakota do Sul, aláís, é o estado em que o Brasil se encontrava melhor posicionado em 2017, com participação de 12,9% em suas importações totais. A segunda maior participação brasileira nas importações de um estado americano foi na Flórida, onde estava presente com 4,6%.

O estado em que tanto as importações totais como as de produtos brasileiros mais caíram no período foi Dakota do Norte. Esse é também um dos estados americanos que menos importa do Brasil, à frente apenas do Distrito de Columbia, e dos estados de Wyoming e Montana. A título de complementação, vale mencionar que, entre 2012 e 2017, também houve queda em Nebraska (-14,51% ao ano) e Minnesota (-19,35%).

Quase um terço das importações de produtos brasileiros na região de Plains concentrou-se na importação do código especial 9801.00, que nos Estados Unidos corresponde a “Importações de artigos exportados e devolvidos, não avançados em valor ou condição; Importações de animais exportados e devolvidos no prazo de 8 meses”.

Por tratar-se de um código especial, o código não se enquadra em nenhum complexo setorial, pertencendo à fatia “Não Classificado” no Gráfico 7 a seguir. As importações desse código especial pela região concentram-se no estado do Kansas. Da perspectiva do estado, o código 9801.00 representou 76,9% de tudo o que o Kansas importou do Brasil.

**Gráfico 7 – Distribuição em % das importações da região Plains provenientes do Brasil  
(Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Entre os produtos passíveis de classificação setorial, o principal destaque são as importações de produtos do complexo “Alimentos e Bebidas” do Brasil, que representou 22% do total, ainda que na perspectiva mundo tenha representado apenas 3% de tudo que a região importou.

Por outro lado, “Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos” foi o complexo setorial de maior valor importado do mundo pelos estados da região Plains, representando 21% do total, mas sua participação em importações advindas do Brasil foi de apenas 7%.

Dos US\$ 161,8 milhões que os estados da região de Plains importaram do complexo “Alimentos e Bebidas” do Brasil, US\$ 139,9 milhões ou 86% concentraram-se apenas no subsetor “Carne de boi industrializada”. Todo esse valor foi importado pelo estado de Dakota do Sul. O Brasil, conforme apresentado na tabela 17, foi praticamente o único fornecedor externo do produto na região, com participação de quase 100%.

O segundo subgrupo de maior valor importado do Brasil foi “Gelatina e outras preparações químicas”. O subsetor representou 77,9% das importações advindas do Brasil de produtos do complexo “Produtos Químicos”, ao qual está relacionado. Praticamente todas as importações da região advindas do Brasil foram realizadas pelo estado de Iowa. Já “Obras de pedra e semelhantes” representou 93% das importações do complexo “Produtos de Minerais Não-Metálicos”. No caso desse subsetor, as importações de produtos brasileiros foram distribuídas entre os estados da região, com destaque para Minnesota, Kansas e Nebraska.

As importações do 4º e 5º subsetores de maior valor importado do Brasil pela região Plains, “Armas e Munições” e “Equipamentos Médicos-odontológicos”, respectivamente, concentram-se no estado de Minnesota. “Armas e Munições” representa 60% das importações advindas do Brasil do complexo “Metalurgia e Produtos de Metal”. Já “Equipamentos Médico-odontológicos” concentram 93% das importações de produtos brasileiros do complexo “Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão”.

**Tabela 17 - Principais subsetores importados pela região Plains com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. da região com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Carne de boi industrializada	140.229.205	5,76%	139.947.871	5,86%	99,80%
Gelatinas e outras preparações químicas	131.824.860	-1,54%	41.448.936	23,68%	31,44%
Obras de pedras e semelhantes	372.851.782	9,69%	33.389.096	2,02%	8,96%
Armas e munições	367.592.950	2,52%	32.219.956	2,86%	8,77%
Equipamentos médico-odontológicos	2.068.985.440	-3,13%	31.951.719	26,01%	1,54%
Produtos farmacêuticos	1.097.110.701	-1,72%	21.321.803	-4,55%	1,94%
Compressores e bombas	1.019.415.991	5,86%	18.744.767	-17,29%	1,84%
Outros produtos de origem animal	84.906.870	9,12%	15.315.173	20,74%	18,04%
Geradores e transformadores, elétricos	1.541.429.289	1,54%	14.515.071	25,72%	0,94%
Mel natural	49.888.827	-5,61%	12.125.713	7,70%	24,31%
Partes de motores para veículos automóveis	185.391.951	4,61%	9.974.140	7,68%	5,38%
Fio-máquinas e barras de ferro ou aço	101.228.120	-2,19%	9.536.183	-15,72%	9,42%
Sisal em fibras, cordas e cabos	9.674.793	-18,06%	9.034.822	-18,93%	93,39%
Produtos químicos orgânicos	2.975.315.825	9,10%	7.629.382	-35,60%	0,26%
Calçados	1.654.887.430	-1,69%	7.420.937	4,46%	0,45%
Outros	64.243.310.136	-0,94%	329.529.274	-10,29%	0,51%
<b>Total</b>	<b>76.044.044.170</b>	<b>-0,54%</b>	<b>734.104.843</b>	<b>-5,60%</b>	<b>0,97%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA).

Observando o desempenho brasileiro no período entre 2012 e 2017, os maiores destaques foram os subsetores “Equipamentos médico-odontológicos”, “Gelatinas e outras preparações químicas”, “Geradores e transformadores elétricos”, e “Outros produtos de origem animal”. Em todos, o crescimento médio das importações advindas do Brasil foi superior a 20% ao ano.

O destaque negativo foi “Produtos químicos orgânicos”, cujas importações do Brasil caíram quase 36% no período. As importações advindas do Brasil de “Sisal em fibras, cordas e cabos”, “Compressores e bombas”, e “Fio-máquinas e barras de ferro ou aço” também caíram de forma significativa.

## 6. ROCKY MOUNTAIN

### 6.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A Região de Rocky Mountain, composta pelos estados de Colorado, Utah, Idaho, Montana e Wyoming é a menor economia entre as oito regiões do Bureau of Economic Analysis (BEA) usadas como base de análise neste estudo: seu PIB, em 2017, chegou a US\$ 668,5 bilhões, com a contribuição de 3,5% para a produção de riqueza do país naquele ano.

Apesar da falta de robustez, foi observado algum dinamismo na região, entre 2016 e 2017, com crescimento de 3,08% do PIB – 0,01 ponto percentual atrás de Far West, que apresentou o maior crescimento.

Rocky Mountain abrange estados que somam 11,9 milhões de pessoas, com representatividade de 3,7% no conjunto da população total dos Estados Unidos. O PIB per capita é de US\$ 47,7 mil, de acordo com dados de 2016, ou o segundo menor entre as regiões estudadas, mais alto apenas do de Southeast.

O Colorado, entre os cinco estados que integram a região de Rocky Mountain, é, simultaneamente, o estado mais populoso e o mais rico do grupo, concentrando cerca da metade da população e da riqueza regionais. Utah também tem alguma projeção regional, com participação de aproximadamente 25% no PIB e na população de Rocky Mountain.

**Tabela 18 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Rocky Mountain (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Colorado	342.748	3,62%	5.540.545	58.435	103,0
Utah	165.526	3,13%	3.051.217	51.587	97,3
Idaho	71.886	2,72%	1.683.140	40.767	93,0
Montana	48.098	0,62%	1.042.520	44.582	94,1
Wyoming	40.286	1,99%	585.501	64.774	96,7
<b>Total</b>	<b>668.544</b>	<b>3,08%</b>	<b>11.902.923</b>	<b>53.280</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Uma das vocações econômicas da região é a mineração e a exploração de petróleo e gás. O estado do Colorado ocupa o quinto lugar no ranking nacional do emprego em mineração de metais, seguido por Montana (6º), Utah (7º), Idaho (10º) e Wyoming (15º). O estado é também a quinta principal referência nos Estados Unidos, em termos de emprego, na produção e transporte de petróleo e gás, enquanto Wyoming é a 9º, e Montana, a 17ª. No caso da prospecção de carvão, Wyoming passa para a terceira posição no ranking nacional e Montana, para a 14ª colocação.

Cerca de 26 mil residentes em Rocky Mountain estão empregados nas atividades mineradoras e outros 44 mil, na exploração de petróleo e gás.

Ainda sobre o Colorado, vale mencionar que outro importante motor da economia local é o turismo, que cria empregos mais rapidamente do que qualquer outro setor da indústria. Esta

atividade gera, ao mesmo tempo, receitas privadas e públicas, canalizadas para finalidades diversas, de escolas a transportes ou serviços municipais.

Em 2017, o Colorado atraiu um recorde de 84,7 milhões de visitantes nacionais, além de 1 milhão de visitantes internacionais, que, coletivamente, gastaram US\$ 20,9 bilhões e geraram US\$ 1,28 bilhão em impostos estaduais e locais.<sup>16</sup> De acordo com estudo da TravelZoo, de 2017, citado pela Indústria do Turismo do Colorado, o estado está entre os cinco principais destinos estaduais mais populares para visitantes dos Estados Unidos, seguido da Califórnia, da Flórida, de Nova York e do Haváí.

Em Rocky Mountain, os estados do Colorado e de Utah também contam com clusters especializados em Serviços empresariais, posicionando-se em 13º e 22º lugares no ranking nacional do empenho de acordo com o US Cluster Mapping. Os principais subclusters são os de Suporte comercial, Serviços de TI, Consultoria, Serviços de engenharia, Agências de colocação profissional, Transporte terrestre de passageiros e Serviços de arquitetura e desenho. No total, os dois estados empregam 472 mil pessoas nessas atividades, segundo dados de 2016.

No que diz respeito à agricultura, o setor emprega mais de 170 mil pessoas no Colorado e sua contribuição para a economia do estado chega a US\$ 40 bilhões anualmente. A criação de gado de corte é o principal segmento agrícola e gera uma receita anual de quase US\$ 4 bilhões. Já as fazendas de gado leiteiro produzem cerca de 1,4 milhão de toneladas de leite, gerando mais de meio bilhão de dólares em receitas anuais. O milho, cujo cultivo surgiu da necessidade de alimentar o gado, é a terceira maior fonte de receita, com mais de um milhão de acres que destinados à produção de ração, combustível e produtos biodegradáveis de uso interno e externo aos Estados Unidos.<sup>17</sup>

No estado de Utah, a pecuária representa a principal fonte isolada de receita para os produtores, com um montante superior a um bilhão de dólares.<sup>18</sup> Ainda que a criação de gado e a produção de laticínios sejam as atividades agrícolas mais relevantes em Idaho, o estado se sobressai por ser um grande produtor de batatas, respondendo por 26% das receitas das fazendas americanas que cultivam o tubérculo.<sup>19</sup> Em Montana, por sua vez, lentilha e cevada aparecem como culturas, cujas participações na receita das propriedades rurais americanas chega a 57% e 23,8%, nesta ordem. Wyoming não foge à regra da criação de gado e bezerros como atividade agrícola principal. Contudo, não apresenta cultivos de maior envergadura como nos casos anteriores.

## 6.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2017, a região de Rocky Mountain importou o equivalente a US\$ 37,6 bilhões, com participação nas importações totais americanas de apenas 1,6% – o menor percentual entre todas as oito regiões em estudo. Nas importações com origem no Brasil, Rocky Mountain tem participação de 2,3% (correspondentes a US\$668,6 milhões), ficando à frente de New England (US\$ 474 milhões).

Ainda que o Colorado seja o estado mais rico de Rocky Mountain, ao contribuir isoladamente com cerca de 50% do PIB regional, é de Utah o maior valor importado em 2017: US\$ 14 bilhões, um bilhão a mais do que as importações do Colorado. A distinção de Utah é, contudo, muito

---

<sup>16</sup> <https://industry.colorado.com/>

<sup>17</sup> <https://philosophycommunication.com/html/cdabrochure.html>

<sup>18</sup> <http://www.ag.utah.gov/animal.html>

<sup>19</sup> <https://data.ers.usda.gov/reports.aspx?ID=17854>

maior para as importações de Rocky Mountain com origem no Brasil, uma vez que o estado responde por 93,5% desse total. Em termos absolutos, Utah importou US\$ 625,6 milhões em produtos brasileiros do total regional de US\$ 668,6 milhões.

**Tabela 19 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região Rocky Mountain (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas imp. totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Colorado	12.953.976.589	34,41%	0,48%	34.563.868	1,53%	0,27%
Idaho	5.644.406.721	15,00%	1,86%	5.825.178	0,41%	0,10%
Montana	4.287.995.547	11,39%	-5,17%	820.808	-37,19%	0,02%
Utah	13.896.938.717	36,92%	4,50%	625.642.754	67,71%	4,50%
Wyoming	858.478.304	2,28%	-15,60%	1.784.670	23,69%	0,21%
<b>Total</b>	<b>37.641.795.878</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,59%</b>	<b>668.637.278</b>	<b>48,08%</b>	<b>1,78%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

O Gráfico 8, apresentado a seguir, ilustra os complexos brasileiros com as maiores participações nas importações de Rocky Mountain: mais de 90% delas estão concentradas em Equipamentos de transporte. E, neste cenário, 99,8% desse complexo dizem respeito a importações de aviões brasileiros – US\$ 602,8 milhões de um total de US\$ 604,2 milhões. Vale comentar que, desde 2012, Equipamentos de transporte têm se mantido como o principal complexo importado por Rocky Mountain do Brasil.

Em seguida, com uma participação muito menor, de 2,2%, encontra-se o complexo de Produtos Minerais Não-Metálico, em que Obras de pedras e semelhantes é o subsetor mais representativo: US\$ 13,6 milhões em um total de US\$ 14,5 milhões.

Já dos US\$ 10,1 milhões importados por Rocky Mountain em Madeira, Móveis e Outras Manufaturas do Brasil, em 2017, 67,5% referem-se a Demais madeiras e manufaturas de madeiras.

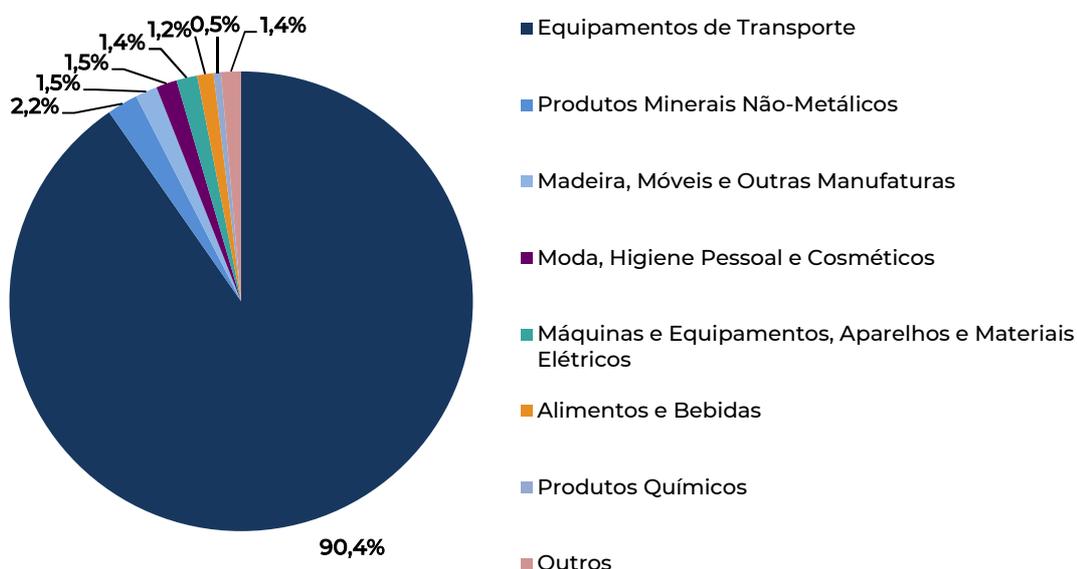
Sob o complexo de Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos, o destaque cabe aos Óleos essenciais e resinoides, com valor importado de US\$ 6,2 milhões, em um total de US\$ 9,8 milhões para todo o grupamento.

No caso das Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos, com participação de pouco mais de 1% das importações de Rocky Mountain com origem no Brasil, apenas três subsetores apresentaram valores importados acima de um milhão de dólares: Geradores e transformadores, elétricos; Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator; e Máquinas e aparelhos para fabricação industrial de alimentos/bebidas.

Quanto aos complexos, cabe uma nota ainda sobre Alimentos e Bebidas, dentro do qual Demais Sucos é o subsetor de valor mais expressivo. Na verdade, trata-se de importações de um único SH6: Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola, com um valor de US\$ 5,1 milhões em um total de US\$ 7,7 milhões para todo o complexo.

Por fim, cabe completar que, em função de seu valor comparativamente diminuto, foram agrupados sob a nomenclatura Outros os complexos Produtos Agropecuários; Produtos de Borracha e de Material Plástico; Metalurgia e Produtos de Metal (exceto Máquinas e Equipamentos); Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão; Indústria Extrativa Mineral; Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos; Produtos da Indústria Criativa; Celulose, Papel e Impressão; Produtos não Classificados na Indústria de Transformação; e Petróleo e Derivados, Coque, Gás Natural, Biocombustíveis e Eletricidade; e Não classificado. Somados, atingiram o valor de US\$ 5,5 milhões importados por Rocky Mountain do Brasil em um total US\$ 668,6 milhões (ou 0,8% em proporção).

**Gráfico 8 – Distribuição % das importações da região Rocky Mountain provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

As informações do Gráfico 8 são complementadas pela Tabela 22 em seguida, que traz os 15 subsetores de maior valor importado por Rocky Mountain do Brasil. Como já abordado no tópico anterior, 91,7% das importações de regionais referem-se ao subsetor de Aviões. Mais detalhadamente, as importações se subdividem em Aviões e outros veículos aéreos, de peso maior que 15.000 kg, vazios (US\$ 557,3 milhões); e Aviões e outros veículos aéreos, de peso maior que 2.000 kg e menor ou igual a 15.000 kg, vazios (US\$ 45,5 milhões). Os dois tipos de aviões foram importados por Utah, que tem como um de seus clusters o de Veículos aeroespaciais e defesa. A SkyWest Airlines, uma das 1000 principais empresas americanas, tem sede em Utah e já adquiriu aviões da Embraer em mais de uma ocasião. Em 2017, a Embraer anunciou um pedido a SkyWest para 20 E-Jets. Segundo a Embraer, após esse contrato, a empresa passou a acumular “vendas de mais de 380 jatos E175 para companhias aéreas na

América do Norte desde janeiro de 2013, o que representa mais de 80% de todos os pedidos na categoria de jatos até 76 assentos.”<sup>20</sup>

**Tabela 20 – Principais subsetores importados pela região Plains com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Crescimento médio das importações totais da região (2012-2017)	Importações da região com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Aviões	873.697.368	30,53%	602.768.981	91,71%	68,99%
Obras de pedras e semelhantes	126.001.801	10,93%	13.587.904	-1,52%	10,78%
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	61.522.938	3,49%	6.822.836	23,94%	11,09%
Óleos essenciais e resinóides	278.553.568	35,83%	6.224.569	60,51%	2,23%
Demais sucos	15.070.486	28,84%	5.089.735	13,81%	33,77%
Geradores e transformadores, elétricos	500.887.045	8,55%	4.299.516	22,87%	0,86%
Pedras preciosas e semipreciosas	17.782.525	-13,15%	2.808.928	28,73%	15,80%
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator	93.610.891	-3,60%	2.550.787	-8,32%	2,72%
Outros produtos de origem animal	19.573.722	32,91%	2.345.255		11,98%
Obras de marcenaria ou de carpintaria	67.708.867	14,24%	1.647.835	17,70%	2,43%
Demais produtos químicos	164.117.541	4,68%	1.465.619	40,92%	0,89%
Produtos químicos inorgânicos	200.544.561	-0,75%	1.265.612	30,57%	0,63%
Máquinas e aparelhos para fabricação industrial de alimentos/bebidas	35.036.278	4,59%	1.098.000		3,13%
Móveis	836.454.246	7,64%	1.082.169	57,43%	0,13%
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.071.553.362	5,07%	873.020	-35,21%	0,08%
Outros	33.279.680.679	-0,32%	14.706.512	-15,93%	0,04%
<b>Total</b>	<b>37.641.795.878</b>	<b>0,59%</b>	<b>668.637.278</b>	<b>48,08%</b>	<b>1,78%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

<sup>20</sup> <https://ri.embraer.com.br/Download.aspx?Arquivo=HuO6vX3dHsYj78MxtLyT/A==>

No caso do subsetor de Obras de pedras e semelhantes, sobressam-se os Granitos trabalhados de outro modo e suas obras, com valor importado de US\$ 10,7 milhões. A participação brasileira para todo o subsetor em Rocky Mountain ainda é alta, mas tende a decrescer pelo diferencial de taxas de crescimento, uma vez que as importações totais da região seguiram em alta de 10,9% ao ano, em média, entre 2012 e 2017, enquanto as de produtos brasileiros apresentaram queda de 1,5% anuais, em média, no mesmo período.

Quanto a Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator; as importações contemplam principalmente peças sob o SH6 Partes de máquinas e aparelhos agrícolas, hortícolas ou florestais, para preparação do solo (US\$ 1,6 milhão). Há ainda Ceifeiras-debulhadoras, com valor menor (US\$ 716,7 mil).

Também no subsetor de Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos, as importações com origem no Brasil concentram-se em peças sob o SH6 Partes de máquinas e aparelhos para preparação ou fabricação industriais de alimentos ou de bebidas (97,7% do valor do subsetor).

Por fim, resta comentar que nenhum subsetor tem Rocky Mountain como principal importador nos Estados Unidos.

## 7. SOUTHEAST

### 7.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

Entre todas as regiões estudadas, segundo a classificação do Bureau of Economic Analysis (BEA), Southeast é a que reúne o maior número de estados. São 12 ao todo: Alabama, Arkansas, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Geórgia, Kentucky, Louisiana, Mississippi, Tennessee, Virgínia e Virgínia Ocidental. É natural, portanto, que Southeast apareça como a região que mais contribui para o PIB americano. Em 2017, a produção de riquezas chegou a US\$ 4,1 trilhões, correspondentes a 21,3% do total produzido pela economia americana. Entre 2016 e 2017, o PIB cresceu 1,98%, o quarto maior percentual entre as regiões analisadas. A região é a mais populosa do país, com 82,9 milhões habitantes; destes, 20 milhões residem na Flórida.

Apesar do grande número de estados, a riqueza da região está concentrada em três deles: Flórida, Geórgia e Carolina do Norte, que, em conjunto, contribuem com metade do PIB da região. Em termos relativos, todavia, Virgínia ganha destaque por sua renda média de US\$ 58,4 mil por habitante em 2016.

**Tabela 21 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Southeast (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Flórida	967.337	2,19%	20.612.439	45.137	99,7
Geórgia	554.269	2,66%	10.310.371	51.662	92,1
Carolina do Norte	538.291	2,32%	10.146.788	51.088	90,9
Virgínia	508.662	1,99%	8.411.808	58.397	102,3
Tennessee	345.218	2,45%	6.651.194	49.930	90,2
Louisiana	246.264	-0,19%	4.681.666	50.751	90,4
Carolina do Sul	219.093	2,30%	4.961.119	42.506	90,3
Alabama	210.954	1,24%	4.863.300	41.988	86,6
Kentucky	202.507	1,81%	4.436.974	44.068	87,8
Arkansas	124.918	1,12%	2.988.248	40.584	86,9
Mississippi	111.707	0,30%	2.988.726	36.482	86,4
Virgínia Ocidental	76.794	2,59%	1.831.102	39.631	87,6
<b>Total</b>	<b>4.106.014</b>	<b>1,98%</b>	<b>82.883.735</b>	<b>47.727</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

Southeast conta com mais de 40 clusters industriais de destaque,<sup>21</sup> que fornecem produtos e serviços para outras regiões ou países. Alguns deles estão presentes em pelo menos cinco de

<sup>21</sup> <http://www.clustermapping.us>

seus 12 estados ou têm projeção nacional, situando-se entre os três principais do país em pelo menos um estado. São eles: Automotivo; Biofarmacêutico; Dispositivos médicos; Têxtil; Turismo; Insumos e serviços agrícolas; Materiais vulcanizados; Mineração; Móveis; Música e gravação de som; Papel e embalagem; Plásticos; Processamento de carnes; Produção e distribuição de vídeo; Produção e transporte de petróleo e gás; Produtos de pesca e pesca; Produtos e serviços para construção; Produtos químicos; Serviços ambientais; Serviços empresariais; Silvicultura; Fumo; Transporte e logística; Transporte de água e Vestuário.

Em Southeast, o cluster especializado que mais emprega – cerca de 2,5 milhões de trabalhadores – é o de Serviços empresariais, nos estados da Flórida, Geórgia e Virgínia.<sup>22</sup> Por outro lado, uma das vocações industriais de projeção nacional é a fabricação de tecidos, com Geórgia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Alabama, Virgínia e Tennessee situados entre os dez primeiros no ranking nacional do emprego, de acordo com o US Cluster Mapping.<sup>23</sup>

A Flórida, estado mais rico de Southeast, evidencia-se no cluster de turismo, no qual trabalham cerca de 318 mil americanos.<sup>24</sup> As diversas opções de lazer que o estado oferece – parques temáticos, parques de diversão, parques aquáticos, aquários, praias, estádios esportivos, entre outros – levaram a Flórida a atrair o número recorde de 118,5 milhões de turistas em 2017, com um aumento de 5,4% em relação aos visitantes de 2016.<sup>25</sup> Estima-se que 72 milhões de pessoas visitaram Orlando, onde a maioria dos parques está concentrada, tornando-o o primeiro destino nos Estados Unidos a ultrapassar a marca dos 70 milhões de visitantes.<sup>26</sup>

Na Geórgia, diferentemente, o cluster de Distribuição e comércio eletrônico é o que emprega mais: 212 mil trabalhadores, com destaque para os subclusters de Venda no atacado de livros, jornais e periódicos; Venda no atacado de móveis e artigos de decoração; e Armazéns e armazenagem.<sup>27</sup> No estado da Carolina do Norte, a concentração da atividade de fabricação de móveis é a mais relevante: três vezes a média nacional. Trata-se da maior indústria moveleira dos Estados Unidos, com cadeia de valor composta por 3.000 estabelecimentos e mais de 35.000 funcionários em todo o estado.<sup>28</sup>

Considerando apenas os três estados de maior PIB da região de Southeast e também o conjunto das 1.000 maiores companhias americanas, observa-se que 35 delas preferiram a Flórida para estabelecerem suas sedes, o que faz deste estado o oitavo mais relevante em termos da concentração de empresas com este perfil. As cinco de maior porte com sede na Flórida são: Publix Super Markets, World Fuel Services Corporation, Tech Data Corporation, AutoNation e Jabil Circuit. Na Geórgia, são 30 grandes empresas instaladas, posicionando o estado em 10º colocação no ranking nacional dos mais frequentemente escolhidos como sede de grandes companhias. The Home Depot, United Parcel Service, The Coca-Cola Company, Delta Air Lines e Aflac Incorporated são as cinco maiores na Geórgia. Na Carolina do Norte, estão 21 grandes empresas entre as 1.000 maiores dos EUA, o que posiciona o estado como 19º colocado no ranking nacional, com destaque para a presença dos seguintes conglomerados Bank of America

---

<sup>22</sup> Se considerados os Serviços empresariais em todos os estados de *Southeast*, mesmo sem que haja especialização, o total do emprego chega a 3,6 milhões de trabalhadores segundo o US Cluster Mapping (dados de 2016).

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> <https://www.visitFlórida.org/resources/research/research-faq/>

<sup>26</sup> <https://www.visitorlando.com/blog/index.cfm/2018/5/11/Orlando-Sets-Another-US-Travel-Record-With-72-Million-Visitors/>

<sup>27</sup> <http://www.clustermapping.us>

<sup>28</sup> <https://edpnc.com/industries/furniture/>

Corporation, Lowe's Companies, Duke Energy Corporation, Nucor Corporation e V.F. Corporation.

Quanto à produção agrícola, a Flórida tinha, em 2015, 47,3 mil fazendas e ranchos em um total de 9,45 milhões de acres. Em vasta gama de produtos, o estado tem proeminência nacional.<sup>29</sup> É o segundo maior produtor em valor de vegetais do país; primeiro na produção em valor de laranjas, tomates frescos, melancias, grapefruit, cana-de-açúcar, feijões frescos e pepinos frescos; segundo na produção de produtos de estufa e viveiros, pimentões, morangos, milho doce, batatas primavera, amendoim, tangerina e abacate; décimo em gado de corte; e contribui com 56% da produção total de cítricos do país.

Na Geórgia, quase metade da produção agrícola está concentrada na produção de frango para corte – o que cria as condições para que o estado tenha um cluster especializado no Processamento de carnes. Também são nacionalmente relevantes as culturas de algodão e amendoim<sup>30</sup>. No estado da Carolina do Norte, a criação de animais para abate é o destaque, especialmente a de frangos, suínos e perus.

## 7.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Como consequência da robustez econômica, Southeast é segunda região que mais importa nos Estados Unidos (atrás de Far West), US\$ 495,6 bilhões em 2017, ou, em termos percentuais, 21,5% das importações totais americanas. É também o principal destino dos produtos brasileiros, com representatividade ainda maior nas importações com origem no Brasil, de 30,3%, ou US\$ 8,8 bilhões em valores absolutos.

Ainda que haja este valor expressivo, é preciso observar que a venda de produtos brasileiros caiu a uma taxa média anual de 7,3%, entre 2012 e 2017, enquanto o valor das importações totais da região permaneceu estagnado (crescimento de 0,7% ao ano, em média, em igual período). Na prática, isso equivale a afirmar que, em Southeast, no período em análise, o Brasil perdeu espaço para outros concorrentes.

Geórgia, Tennessee e Flórida, conforme demonstrado na Tabela 22, concentram metade das importações de Southeast, com participações de 18,4%, 15,9% e 15,2%, nesta ordem. Quando se trata das importações com origem no Brasil, contudo, a Flórida aparece em evidência ao responder por 39,6% desse total, equivalentes a US\$ 3,5 bilhões. Em 2017, a fração dos produtos brasileiros nas importações da Flórida chegou a 4,6% – a maior no conjunto dos 12 estados de Southeast. Entre 2012 e 2017, enquanto o valor total importado pela Flórida cresceu à taxa de 1,1% ao ano, em média, o correspondente ao Brasil recuou 0,9%.

---

<sup>29</sup> Departamento de Agricultura e Serviços ao Consumidor da Flórida  
<https://www.freshfromFlórida.com/Agriculture-Industry/Flórida-Agriculture-Overview-and-Statistics>

<sup>30</sup> <https://data.ers.usda.gov/reports.aspx?ID=17854>

**Tabela 22 – Relação comercial da região Southeast com o Brasil e mundo, por estado (2012-2017)**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas imp. totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Alabama	23.628.663.072	4,77%	5,20%	273.876.217	-31,09%	1,16%
Arkansas	9.293.933.698	1,88%	4,63%	56.738.458	18,73%	0,61%
Flórida	75.360.186.722	15,21%	1,14%	3.469.881.106	-0,86%	4,60%
Geórgia	91.390.543.179	18,44%	4,75%	745.160.278	-2,22%	0,82%
Kentucky	47.065.212.096	9,50%	6,27%	279.599.987	-3,17%	0,59%
Louisiana	37.691.853.346	7,61%	-14,15%	1.265.274.730	-5,55%	3,36%
Mississippi	14.989.362.676	3,02%	-6,22%	481.455.123	-23,59%	3,21%
Carolina do Norte	47.352.087.376	9,56%	-0,92%	622.910.499	-7,70%	1,32%
Carolina do Sul	37.490.346.270	7,57%	1,04%	451.439.013	-10,32%	1,20%
Tennessee	78.815.803.496	15,90%	5,09%	604.194.112	8,34%	0,77%
Virgínia	29.078.064.884	5,87%	5,87%	479.091.809	-2,60%	1,65%
Virgínia Ocidental	3.396.122.500	0,69%	-2,27%	30.630.843	0,36%	0,90%
<b>Total</b>	<b>495.552.179.315</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,73%</b>	<b>8.760.252.175</b>	<b>-7,29%</b>	<b>1,77%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

O Gráfico 9 traz as importações americanas de Southeast com origem no Brasil, ordenadas pelo seu respectivo *market-share* local e segmentadas por complexo, categoria mais ampla, que compreende a totalidade das vendas brasileiras. Equipamentos de Transporte; Petróleo e Derivados, Coque, Gás Natural, Biocombustíveis e Eletricidade; Celulose, Papel e Impressão; Metalurgia e Produtos de Metal (exceto Máquinas e Equipamentos); e Produtos Agropecuários são os mais expressivos, com participação somada de cerca de 50%, em 2017.

No caso de Equipamentos de transporte, principal complexo importado pelos Estados Unidos do Brasil, com 12% de participação nesse total, destacam-se os Aviões, cujo valor chegou a US\$ 425,2 milhões. Há também importações de Autopeças (US\$ 216,2 milhões), Partes de motores para veículos automóveis (US\$ 144,7 milhões), Partes e peças de aviões e helicópteros (US\$ 139,0 milhões); Motores e turbinas para aviação (US\$ 60,7 milhões) e Automóveis (US\$ 19 milhões) para citar os principais subsetores.

Tais importações estão alinhadas com parte da vocação industrial de Southeast: 11 dos 12 estados sediam tanto o cluster Automotivo como o de Veículos aeroespaciais e defesa (ainda que com graus distintos de especialização e projeção nacional). O setor Automotivo é mais forte nos estados de Kentucky, Tennessee e Alabama. Já o Aeroespacial é mais proeminente na

Geórgia e na Flórida. Este último estado abriga fabricantes de todos os tipos de aeronaves e componentes<sup>31</sup> e é, há muito tempo, a principal porta de entrada do mundo para o maior hub de tráfego aéreo das Américas e um importante centro de treinamento de voo e MRO.

Na análise do segmento de Produtos Agropecuários, observa-se que a contribuição é itens brasileiros é 8% das importações regionais ou o equivalente a US\$ 720,6 milhões em termos absolutos. Desse total, 94,4% ou US\$ 680,2 milhões são relativos a Café cru e Fumo em folhas. Com efeito, o Fumo é uma das áreas de especialização industrial de Southeast: Carolina do Norte é líder no ranking nacional do emprego nesse cluster, seguida por Virgínia (2º lugar), Kentucky (3º lugar), Tennessee (4º lugar) e Flórida (5º lugar).

Em relação a Madeira, Móveis e Outras Manufaturas, o complexo engloba em especial os subsetores de Demais madeiras e manufaturas de madeiras; Madeira compensada ou contraplacada; e Madeira serrada, com importações conjuntas de Southeast com origem no Brasil de US\$ 443,9 milhões em um total de US\$ 627,6 milhões para todo o complexo.

As importações de Southeast de Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos de procedência brasileira incluem 16 subsetores com valor importado acima de US\$ 1 milhão e outros 12 que superam a cifra de US\$ 10 milhões: Geradores e transformadores, elétricos; Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; Rolamentos e engrenagens; Compressores e bombas; Tratores; Aparelhos para interrupção, proteção de energia, suas partes; Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; Máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério; Torneiras e válvulas; Fios, cabos e condutores para uso elétrico; Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc.; e Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator.

Já em Alimentos e Bebidas, o item Suco de laranja – tanto o congelado como o não congelado – é o de maior relevância, com vendas conjuntas de US\$ 172,6 milhões (em um total de US\$ 422,7 milhões para todo o complexo). Outros subsetores com importações acima de US\$ 20 milhões são: Demais produtos de café; Peixes congelados, frescos ou refrigerados; Demais preparações alimentícias; Pães, bolos e biscoitos; Lagosta congelada; Farinhas para animais; Água mineral e refrigerantes; e Mel natural.

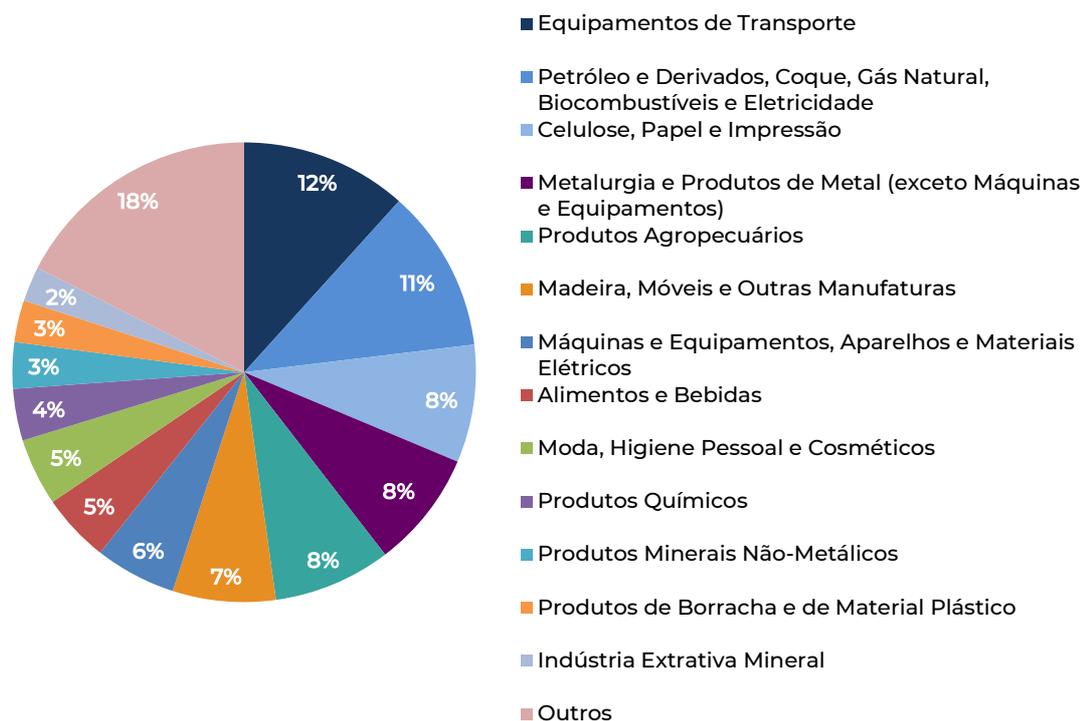
No segmento de Moda, pode-se elencar em ordem de relevância os subsetores: Demais metais e pedras preciosas; Óleos essenciais e resinoides; Calçados; Couros e peles; Pedras preciosas e semipreciosas; e Confecções, com importações conjuntas de itens brasileiros de US\$ 395,3 milhões.

De acordo com o que está apresentado no Gráfico 9, os complexos com menor participação foram agregados no grupo *Outros*, assim como aqueles *Não Classificados*. São eles: Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e Instrumentos de Precisão; Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos; Produtos da Indústria Criativa; e Produtos não Classificados na Indústria de Transformação. Somadas, as importações desses quatro grupamentos ficaram em US\$ 146,8 milhões em 2017.

---

<sup>31</sup> <https://www.enterpriseFlórida.com/industries/aviation-aerospace/>

**Gráfico 9 – Distribuição % das importações da região Southeast provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA).

Para complementar a visão por complexo, a Tabela 23 explicita os 15 subsetores mais importados por Southeast com origem no Brasil. Óleos brutos de petróleo é o primeiro do ranking, com o valor de US\$ 891,8 milhões. Ao mesmo tempo, é o subsetor no qual as importações mais se retraíram – tanto as da região como um todo como aquelas com origem no Brasil. Vale relembrar que, de acordo com dados do Banco Mundial, o preço do barril de petróleo caiu pela metade, entre 2012 em 2017, tendo chegado a US\$ 52,81.<sup>32</sup> Essa queda explica, pelo menos em parte, a diminuição do valor importado.

Em contraposição, o maior crescimento foi verificado para Demais metais e pedras preciosas, cujas importações de Southeast com origem no Brasil aumentaram 45,4%, ao ano, em média, entre 2012 e 2017. Como ponto desfavorável, é notório o encolhimento do mercado importador, que apesar de ultrapassar a marca de US\$ 4 bilhões, vem se retraindo à taxa média anual de 13,6% no mesmo período. Ademais, dos US\$ 198,5 milhões importados por Southeast do subsetor, US\$ 182,7 milhões contemplam um único código de SH6: Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários.

Ainda quanto à Tabela 23, é válido acrescentar que 97,8% dos US\$ 210,4 milhões importados sob o subsetor Obras de pedras e semelhantes referem-se a Granitos trabalhados de outro modo e suas obras (68,1% do total) e Outras pedras de cantaria trabalhadas de outro modo e suas obras (29,7%).

<sup>32</sup> <http://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets#3>

**Tabela 23 – Principais subsetores importados pela região Southeast com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Crescimento médio das importações totais da região (2012-2017)	Importações da região com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Óleos brutos de petróleo	20.356.205.931	-21,96%	891.809.899	-19,89%	4,38%
Celulose	1.031.786.035	-3,19%	648.813.106	-4,83%	62,88%
Café cru	2.035.784.334	-0,43%	481.836.376	-6,72%	23,67%
Aviões	4.244.050.993	6,01%	425.169.244	-1,83%	10,02%
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	987.508.247	5,74%	271.414.916	6,90%	27,48%
Autopeças	19.947.406.247	2,58%	216.247.224	3,39%	1,08%
Obras de pedras e semelhantes	1.289.787.454	8,05%	210.352.810	6,42%	16,31%
Demais metais e pedras preciosas	4.046.137.748	-13,61%	198.525.043	45,43%	4,91%
Fumo em folhas	610.369.449	-7,59%	198.395.760	-11,85%	32,50%
Produtos químicos inorgânicos	3.600.079.944	-11,99%	179.657.503	8,10%	4,99%
Minérios de ferro	277.792.567	77,68%	159.606.186		57,46%
Ferro fundido bruto e ferro spiegel (ferro gusa)	373.739.491	4,06%	158.230.453	-1,18%	42,34%
Partes de motores para veículos automóveis	2.730.447.743	-0,33%	144.745.052	-8,24%	5,30%
Partes e peças de aviões e helicópteros	3.391.078.927	1,15%	139.010.662	10,59%	4,10%
Armas e munições	1.065.703.671	0,63%	132.448.673	0,56%	12,43%
Outros	429.564.300.534	3,68%	4.303.989.268	-7,78%	1,00%
<b>Total</b>	<b>495.552.179.315</b>	<b>0,73%</b>	<b>8.760.252.175</b>	<b>-7,29%</b>	<b>1,77%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Dada a pujança econômica de Southeast, mais de 50 subsetores têm a região como principal destino das exportações brasileiras nos Estados Unidos. Aqueles que apresentam valor exportado de no mínimo US\$ 1 milhão são citados em seguida: Animais vivos; Aparelhos mecânicos para projetar/pulverizar líquidos/pós, Aparelhos para filtrar ou depurar, Aparelhos para interrupção, proteção de energia, suas partes, Aquecedor e secador, Armas e munições, Arroz; Autopeças, Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio; Bebidas destiladas; Bijuterias; Café cru; Celulose; Arroz; Couros e peles; Defensivos agrícolas; Demais preparações alimentícias;

Demais produtos de café; Demais produtos metalúrgicos; Demais produtos químicos; Embarcações; Farinhas para animais; Ferramentas eletromecânicas com motor, de uso manual; Ferramentas manuais, pneumáticas ou hidráulicas; Fio-máquinas e barras de ferro ou aço; Impressos; Madeira compensada ou contraplacada; Mamões (papias) frescos; Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator; Máquinas e aparelhos para encher, fechar, etc., recipientes; Máquinas e aparelhos para fabricação industrial de alimentos/bebidas; Máquinas e aparelhos para indústria têxtil; Máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério; Milho; Minérios de alumínio; Mobiliário médico-cirúrgico; Obras de marcenaria ou de carpintaria; Óleos essenciais e resinoides; Pães, bolos e biscoitos; Papel e suas obras; Partes e peças de aviões e helicópteros; Peixes congelados, frescos ou refrigerados; Plantas ind. e med., gomas e sucos e extratos vegetais; Pneumáticos e câmaras de ar; Pólvora; Produtos cerâmicos; Produtos da indústria criativa; Produtos de confeitaria, sem cacau; Produtos do couro; Produtos químicos inorgânicos; Refrigeradores e congeladores; Resíduos, desperdícios e material para reciclagem; Suco de laranja congelado; Suco de laranja não congelado; e Tecidos técnicos.

## 8. SOUTHWEST

### 8.1. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A região de Southwest é composta por cinco estados – Arizona, Novo México, Oklahome e Texas – cujo PIB conjunto, em 2017, foi de US\$ 2,18 trilhões ou o quinto maior entre as oito regiões econômicas definidas pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). O crescimento do PIB conjunto, no biênio 2016/2017, chegou a 2,5%, o terceiro mais expressivo dos Estados Unidos em termos regionais.

A população aproximada de Southwest é 40 milhões de habitantes, com a grande maioria – quase 29 milhões de pessoas – residindo no Texas, estado que se destaca também no quesito econômico: 73,6% da riqueza produzida na região, em 2017, teve origem no estado.

**Tabela 24 – Dados econômicos e demográficos por estado da região Southwest (2016-2017)**

Estado	PIB 2017 (milhões de dólares)	Crescimento do PIB (2016/2017)	População (2016)	PIB per capita (2016)	Paridade regional de preços
Texas	1.696.206	2,64%	27.862.596	57.479	96,9
Arizona	319.850	3,23%	6.931.071	43.912	95,9
Oklahoma	189.160	0,51%	3.923.561	46.254	89,0
Novo México	97.090	0,82%	2.081.015	44.806	93,6
<b>Total</b>	<b>2.302.306</b>	<b>2,47%</b>	<b>40.798.243</b>	<b>53.448</b>	-

Fonte: Bureau of Economic Analysis (BEA)

No Texas, estão localizados alguns clusters caracterizados por sediar indústrias e vender produtos e serviços a outras regiões ou países. Para as companhias ali estabelecidas, esta configuração estimula o desenvolvimento de novos negócios e propicia mais chances de sobrevivência de startups. Nesse contexto, os clusters comerciais com maior especialização e destaque no estado são: Serviços empresariais; Distribuição e comércio eletrônico; Produção e transporte de petróleo e gás; Transporte e logística; Serviços financeiros; Produtos e serviços para construção; Produtos químicos; Calçados; Joias e metais preciosos.

Entre as 1.000 maiores empresas americanas, 100 estabeleceram suas sedes corporativas no estado, o que coloca o Texas na segunda colocação no ranking americano construído a partir desse critério. As cinco companhias de maior porte instaladas em território texano são: Exxon Mobil Corporation, AT&T, Phillips 66, Valero Energy Corporation e Sysco Corporation.

No que se refere à produção agropecuária, o estado tem os maiores rebanhos de ovelhas, cabras e cavalos. É líder nacional em número e valor de bovinos e bezerros e em número de operações com gado. O Texas é, ainda, o maior produtor de algodão, mohair e feno. Alguns de seus principais cultivos incluem vegetais, frutas cítricas, milho, trigo, amendoim, noz-pecã, sorgo e arroz. A agricultura emprega um em cada sete texanos economicamente ativos.<sup>33</sup>

No Arizona, cuja representatividade no PIB regional foi de 13,9%, em 2017, uma análise à luz do desempenho agrícola, revela que o estado gera um terço de toda a receita das propriedades

<sup>33</sup><http://www.texasagriculture.gov/Portals/0/DigArticle/1930/Ag%20Week%20Fact%20Sheet%203%2013%2013.pdf>

rurais americanas com o cultivo de alface, e tem nos laticínios sua principal produção.<sup>34</sup>. Porém, a projeção efetiva do estado é assegurada por clusters industriais, entre os quais os mais especializados e expressivos são: Mineração de metais; Veículos aeroespaciais e defesa; e Turismo e hotelaria – o estado, vale recordar, é famoso pelo Parque Nacional do Grand Canyon.

Com pesos menores na economia regional, Oklahoma e Novo México contam com alguns clusters comerciais especializados, como o de Produção e transporte de petróleo e gás, a exemplo do que ocorre no Texas. No estado do Novo México, há também ênfase na Mineração de Metais, como no Arizona. Quanto à produção agrícola, o Novo México tem uma produção robusta de noz-pecã, que representa 30,6% das receitas das propriedades rurais com o fruto em todo o país.

## 8.2. COMÉRCIO EXTERIOR

Entre as oito regiões em análise, a região de Southwest apresentou o quinto maior valor importado em 2017 – US\$ 295,8 bilhões ou 12,5% das importações totais americanas. Sob a ótica das importações de produtos brasileiros, a região apareceu com o segundo maior valor importado, de US\$ 5,7 bilhões ou 20%, atrás apenas da região de Southwest. Muito embora a taxa de crescimento médio anual das importações com origem no Brasil tenha decrescido – 2,62%, entre 2012 e 2017 –, essa queda foi menor do que a verificada para as importações totais da região.

Como esclarece a Tabela 25, entre os estados de Southwest, pela ótica das importações, o estado do Texas aparece em destaque, respondendo por nada menos que 90% das importações regionais. Como decorrência dessa condição, é o estado que mais importa produtos brasileiros, em um total de US\$ 5,7 bilhões, em 2017. A participação brasileira nas importações do estado ficou em 1,9%, em 2017, após diminuir 4%, ao ano, em média, a partir de 2012. Tal recuo acompanhou a tendência geral para as importações totais do estado no mesmo período.

---

<sup>34</sup> <https://data.ers.usda.gov/reports.aspx?ID=17854>

**Tabela 25 – Relação comercial com o Brasil e mundo, por estado, da região Southwest (2012-2017).**

Estado	Importações totais do estado (2017)	Part. do estado nas imp. totais da região (2017)	Cresc. médio das imp. totais da região (2012-2017)	Imp. do estado com origem no Brasil (2017)	Cresc. médio das imp. Brasil (2012-2017)	Part. brasileira (2017)
Arizona	20.546.603.352	6,95%	1,63%	427.988.989	48,66%	2,08%
Novo México	2.278.657.313	0,77%	-0,41%	9.013.756	17,34%	0,40%
Oklahoma	9.697.776.319	3,28%	-3,22%	30.575.812	-4,51%	0,32%
Texas	263.238.037.130	89,00%	-4,44%	5.218.138.403	-3,97%	1,98%
<b>Total</b>	<b>295.761.074.114</b>	<b>100,00%</b>	<b>-4,01%</b>	<b>5.685.716.960</b>	<b>-2,62%</b>	<b>1,92%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Ademais, cabe revelar a distribuição das importações americanas de produtos brasileiros por complexo, classificação mais agregada, para que todos os setores se vejam representados. São 18. Como se pode observar pelo Gráfico 10, em seguida, a pauta é concentrada: Petróleo e Derivados, Coque, Gás Natural, Biocombustíveis e Eletricidade; Equipamentos de Transporte; e Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos têm representatividade conjunta de 55% nas importações de Southwest de produtos brasileiros em 2017.

No caso de Equipamentos de Transporte, trata-se principalmente do subsetor de Aviões (98,1% do valor do complexo ou, sob outra perspectiva, US\$ 714 milhões em um total de US\$ 727,5 milhões), seguidos por Automóveis (US\$ 4,5 milhões) e Autopeças (US\$ 2,6 milhões).

Por sua vez, sob Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos, incluem-se principalmente Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; e Tratores, que somados perfazem 74,2% do complexo ou, em termos absolutos, US\$ 493,3 milhões em um total de US\$ 664,9 milhões.

Dentro do grupamento Madeira, Móveis e Outras Manufaturas, as importações de Southwest de produtos brasileiros foram maiores para Demais madeiras e manufaturas de madeiras (US\$ 103,8 milhões) e, em menor grau, para Madeira serrada (US\$ 38,9 milhões) e Móveis (US\$ 22,6 milhões).

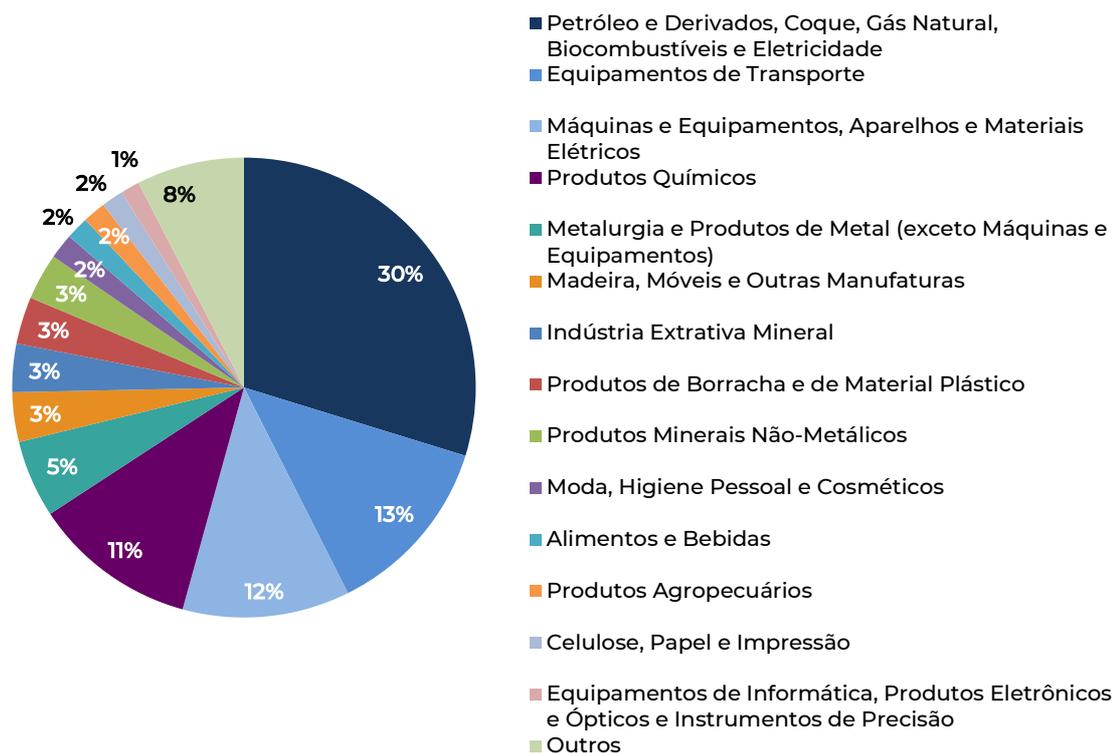
Couros e Peles são o subsetor mais importado por Southwest do Brasil dentro do complexo de Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos, com o montante de US\$ 51,2 milhões, seguido por Pedras preciosas e semipreciosas (US\$ 24 milhões), Artigos de higiene pessoal e cosméticos (US\$ 8,3 milhões) e Calçados (US\$ 5,6 milhões).

Entre os Alimentos e Bebidas mais importados, constam os subsetores de Mel natural (US\$ 25,8 milhões), Demais produtos de café (US\$ 21,9 milhões), Demais sucos (US\$ 10,7 milhões) e Carne de boi industrializada (US\$ 10,1 milhões), que juntos representam 75% das importações do complexo com origem no Brasil.

Já ao Café cru referem-se 90,9% das importações de Produtos Agropecuários brasileiros: US\$ 82,6 milhões em um total de US\$ 90,8 milhões.

Os complexos com menor participação foram agregados no grupo *Outros*, assim como aqueles *Não Classificados*. São eles: Produtos da Indústria Criativa; Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos; e Produtos não Classificados na Indústria de Transformação. As importações somadas desses três complexos não chegaram a US\$ 2 milhões, em 2017.

**Gráfico 10 – Distribuição % das importações da região Southwest provenientes do Brasil (Por complexos setoriais – 2017)**



Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Em complementação à análise por complexo, a Tabela 26 traz os 15 subsetores mais importados por Southwest com origem no Brasil. Óleos brutos de petróleo é o subsetor que a região mais importa do Brasil, total de US\$ 1,2 bilhão.

Para alguns subsetores, a inserção brasileira na região é dominante: é o caso de Álcool etílico; Minérios de ferro; e Celulose, com participações de mercado de 97,4%, 71,6% e 42,8%, nesta ordem.

Entre os maiores crescimentos médios anuais das importações de origem brasileira no período 2012-2017, estão Celulose (95,6%) e Aviões (66,2%). No exemplo de Celulose, o valor importado do Brasil por Southwest fora muito pequeno em 2012 em comparação com 2017, US\$ 2,7 milhões versus US\$ 77,8 milhões. Já para Aviões, as importações de Southwest ficaram em US\$ 56,3 milhões em 2012. A partir de 2014, contudo, passaram a ultrapassar o patamar de meio bilhão de dólares. É oportuno contextualizar que o Texas conta com um cluster de Veículos Aeroespaciais e Defesa, o terceiro mais importante no ranking nacional, precedido apenas pelos

de Washington e da Califórnia. No estado, estão localizadas as sedes de duas das maiores empresas americanas – que operam no setor aéreo e já adquiriram aviões da Embraer – a American Airlines Group (67ª do ranking nacional) e a Southwest Airlines Co (142ª).

Por outro lado, o maior recuo ocorreu nas importações regionais de petróleo brasileiro, o que se justifica em parte pela queda no preço do petróleo no período analisado. Segundo dados do Banco Mundial,<sup>35</sup> em 2012 o barril de petróleo era vendido a US\$ 105,01. Em 2017, esse valor havia caído pela metade: US\$ 52,81.

Adicionalmente, importa correlacionar a vocação industrial de Southwest, e do Texas, em especial, com o perfil das importações da região com origem no Brasil. Os clusters de Produção e transporte de petróleo e gás; Produtos e serviços para construção; e Produtos químicos encontram ressonância na maior parte dos subsetores listados na Tabela 26, a exemplo Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; e Tratores; ou mesmo Óleos brutos de petróleo e Demais derivados de petróleo.

---

<sup>35</sup> <http://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets#3>

**Tabela 26 – Principais subsetores importados pela região Southwest com origem no Brasil (2017)**

Subsetores	Importações totais da região (2017)	Crescimento médio das importações totais da região (2012-2017)	Importações da região com origem no Brasil (2017)	Crescimento médio das imp. Brasil (2012-2017)	Participação brasileira (2017)
Óleos brutos de petróleo	36.521.302.258	-19,92%	1.168.354.491	-18,53%	3,20%
Aviões	3.017.413.373	30,81%	714.042.236	66,21%	23,66%
Produtos químicos orgânicos	5.203.614.388	-3,27%	583.643.287	11,55%	11,22%
Álcool etílico	417.600.671	6,35%	406.903.057	8,09%	97,44%
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	1.462.254.239	6,83%	329.839.753	2,37%	22,56%
Minérios de ferro	265.137.628	68,00%	189.875.796	-	71,61%
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço	5.539.143.721	-8,49%	181.960.135	11,65%	3,28%
Tratores	3.171.613.394	10,76%	163.435.580	31,44%	5,15%
Plásticos e suas obras	5.674.529.600	3,60%	149.616.107	19,63%	2,64%
Obras de pedras e semelhantes	954.792.092	12,35%	146.919.951	6,50%	15,39%
Demais derivados de petróleo	8.705.232.450	-15,07%	114.285.497	-14,94%	1,31%
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	574.729.973	6,57%	103.828.620	9,21%	18,07%
Café cru	441.523.239	-3,21%	82.590.485	5,59%	18,71%
Celulose	181.843.450	12,21%	77.835.854	95,56%	42,80%
Geradores e transformadores, elétricos	4.590.843.516	3,90%	75.252.253	21,83%	1,64%
Outros	219.039.500.122	1,49%	1.197.333.858	-4,94%	0,55%
<b>Total</b>	<b>295.761.074.114</b>	<b>-4,01%</b>	<b>5.685.716.960</b>	<b>-2,62%</b>	<b>1,92%</b>

Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do Global Trade Atlas (GTA)

Por fim, pela ótica das relevância de Southwest como destino das exportações brasileiras, vários subsectores a têm como principal destino nos Estados Unidos, a exemplo de: Aparelhos transmissores e receptores; Artigos de higiene pessoal e cosméticos; Chassis e carroçarias para veículos automóveis; Condensadores elétricos fixos, variáveis ou ajustáveis; Geradores e

transformadores, elétricos; Instrumentos e equipamentos musicais; Madeira serrada; Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração; Mel natural; Móveis; Obras de pedras e semelhantes; Painéis de fibras ou de partículas de madeira; Plásticos e suas obras; Produtos de limpeza; Produtos químicos orgânicos; Resinas e elastômeros; Rochas ornamentais; Talheres; Torneiras e válvulas; Tratores; e Tubos de ferro fundido, ferro ou aço.

**ApexBrasil**



MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

Setor de Autarquias Norte - Centro Empresarial CNC  
Quadra 05, Lote C, Torre B, 12º ao 18º andar  
CEP 70.040-250 - Brasília - DF  
Tel.: 55 (61) 2027-0202  
[apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br)  
[www.apexbrasil.com.br](http://www.apexbrasil.com.br)